

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



**Boletim Informativo**  
**Nº 103 • Agosto-Setembro • 2025**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

## EDITORIAL

Proclamado pelo Papa Francisco, o Ano da Esperança, Ano Santo, Jubileu 2025, está chegando ao final. O Jubileu é um período que busca fortalecer a união entre o mundo de Deus e o mundo dos homens, incentivando a esperança como um elo para um futuro novo, melhor, de acordo com a mensagem do Papa Francisco. Sendo dedicado aos “Peregrinos da Esperança”, o Jubileu continua alimentando a esperança num mundo melhor, marcado por tantas desgraças.

É importante e mesmo necessário considerar-se um peregrino da esperança e fazer um esforço de perdão, reconciliação, conversão, caridade e compaixão, convidando os companheiros de caminhada a redescobrirem a graça de Deus e a viverem sua fé de forma mais intensa, buscando a verdade e fazendo o bem.

Apesar de que, às vezes, parece que nossa fé e esperança não valem nada neste mundo de tantos males, o cristão não pode desanimar, mas deve prosseguir a sua caminhada com alegria e coragem. A graça da paz um dia será alcançada. Também a graça da justiça. A graça de um planeta reequilibrado e recuperado.

A esperança cristã é voltada, antes de tudo, para a dimensão transcendental e escatológica, mas, sendo vivida também na dimensão histórica da realidade terrena e humana, ela impulsiona poderosamente a ação responsável. Então, é preciso rezar, confiar na graça generosa de Deus e fazer tudo o que estiver ao nosso alcance!

*Dom Volodemer Koubetch*

## ÍNDICE

- Editorial
  - *Dom Volodemer Koubetch* – 01
- Presença jubilar das Irmãs de Sant’ Ana no Pinheirinho
  - *Pe. Samoel Hupolo e Secretariado Metropolitano* – 02
- Celebrações do Ano Santo e do Padroeiro em Ponta Grossa
  - *Ana Carolina Schastai Bardal* – 06
- Assunção de Nossa Senhora e celebração das Irmãs Servas
  - *Ir. Juliane Martinhuk, SMI* – 07
- Assembleia Paroquial em União da Vitória
  - *Geraldo José Vieira* – 09
- Encontro regional do MEJ na Paróquia de São Cristóvão
  - *Ir. Alice Bartoski, SMI* – 10
- Ordens menores do Alexandre, Dia do Catequista e da Independência da Ucrânia – *Seminarista Matheus Kreczkiuski* – 11
- Câmara dos Deputados homenageiam Independência da Ucrânia
  - *Julia Regina Bordun Bertoldi e Secretariado Metropolitano* – 12
- Câmara Municipal de Curitiba solidária com a Ucrânia
  - *Secretariado Metropolitano* – 14
- Igreja histórica de Xavier da Silva celebra 130 anos
  - *Secretariado Metropolitano* – 15
- Encontro regional do MEJ em Moema – *Ir. Alice Bartoski, SMI* – 17
- Romaria mariana e jubilar em Vera Guarani
  - *Secretariado Metropolitano* – 18
- Assembleia Geral do Conselho Pastoral da Igreja Católica Ucraniana
  - *Secretariado Metropolitano* – 21
- Assembleia dos Bispos do Paraná em Foz do Iguaçu
  - *Karina de Carvalho Nadal* – 23
- Conversa sinodal inspirada na *Amoris Laetitia*
  - *Karina de Carvalho Nadal e Jorge Teles* – 26
- Seminarista Alexandre é ordenado diácono em Cascavel
  - *Seminarista Matheus Kreczkiuski* – 33
- Retiro do Apostolado da Oração na Colônia Marcelino
  - *Neli Terezinha Sobanski Costin* – 35
- Paróquia de Rio das Antas vivencia dois importantes eventos
  - *Secretariado Paroquial e Ir. Verônica Koubetch, SMI* – 36



## PRESENÇA JUBILAR DAS IRMÃS DE SANT'ANA NO PINHEIRINHO

No domingo, dia 3 de agosto de 2025, a Paróquia Católica Ucrâniana Sant'Ana, do Pinheirinho, Curitiba, viveu um momento profundamente significativo em sua história comunitária e eclesial. Reuniram-se na Casa Geral das Irmãs Catequistas de Sant'Ana sacerdotes, religiosas e lideranças para celebrar solenemente a festa da Padroeira Sant'Ana e, de modo ainda mais especial, o Jubileu de Ouro – cinquenta anos da presença frutuosa e missionária das Irmãs no território paroquial. A ocasião revestiu-se de notável importância, não apenas como expressão de fé e gratidão, mas também como memória viva da ação evangelizadora que, ao longo de cinco décadas, enraizou-se profundamente no seio da comunidade.

Num dia abençoado pela beleza da criação e marcado por intensa espiritualidade, às 9h10 da manhã, teve início a procissão que partiu da residência das Irmãs Catequistas em direção à igreja paroquial. As irmãs, em gesto de louvor e devoção, entoaram um hino em honra à gloriosa Sant'Ana, conduzindo o povo fiel em clima de oração e ação de graças. Junto a elas, seguiram os sacerdotes e bispos, formando um cortejo solene de fé, enquanto os fiéis, já reunidos na igreja, aguardavam com reverência a entrada do clero e das religiosas.

Ao adentrarem o templo, foi realizada a procissão de entrada e, em seguida, o Reverendíssimo Pe. Samoel Hupolo – Pároco da Paróquia Sant'Ana dirigiu palavras de acolhida e boas-vindas a todos os presentes, expressando a alegria da comunidade por tão significativa celebração. *“São cinco décadas de evangelização, catequese, formação, presença fraterna e amor ao povo. Quantas vidas foram tocadas, quantas sementes de fé foram plantadas por meio do vosso trabalho. Celebrar esse jubileu é reconhecer o quanto essa história religiosa ajudou a construir a nossa identidade como comunidade de fé”*, disse o Pároco.

Também se fizeram presentes religiosas de diversas congregações, ordens e do nosso instituto secular. Entre elas, marcaram presença: Ir. Deonizia Diadio – Superiora Provincial da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada; Ir. Marta Marinhak – Superiora Provincial da Congregação das Irmãs de São José; Ir. Matéia Grestchuk – Superiora da Delegatura das Irmãs da Ordem de São Basílio Magno; Catequista Maria Aparecida Pankiewicz – Representante do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. A presença dessas consagradas foi sinal da comunhão entre os diversos carismas que enriquecem a vida da Igreja, reafirmando o valor da vida religiosa como expressão da presença amorosa e servidora de Deus entre o seu povo.

A Divina Liturgia foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano e concelebrada por Sua Excelência Reverendíssima Dom Meron Mazur – Eparca da Eparquia Imaculada Conceição de Prudentópolis e dos reverendíssimos sacerdotes: Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial da Ordem de São Basílio Magno no Brasil; Pe. Joaquim Sedorowicz – Vigário Geral da Metrópoli e Pároco da Paróquia São João Basílio Magno em União da Vitória; Pe. Michael de Lima Barbusa – Pároco da Paróquia São José em Dorizon e Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Mallet; Pe. Soter Schiller, OSBM – Professor da FASBAM; Pe. Domingos Starepravo, OSBM – Assistente Espiritual em várias instituições religiosas; Pe. Sergio Hryniewicz – Vigário Paroquial da Paróquia Natividade de Nossa Senhora em Vera Guarani. Também concelebraram o Pároco local Samoel e o Vigário Paroquial – Reverendíssimo Pe. Edson Luiz Boiko. Os serviços diaconais foram conduzidos pelo Diácono Romeu Smaha. O canto litúrgico foi solenemente executado pelos seminaristas diocesanos do Seminário Maior São Josafat. O serviço do altar foi exercido com dedicação pelos seminaristas do Seminário São Basílio Magno.



Em sua homilia, Dom Volodemer comentou as palavras de Jesus: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”* (Mt 14,16). Ele destacou três importantes significados: no plano da fé, a aceitação e colaboração com a graça divina; no plano da moral, a responsabilidade diante da graça, que não pode ser desperdiçada, mas sempre cultivada e multiplicada; no plano da espiritualidade eucarística, a coerência entre fé e vida: recebendo o pão eucarístico, o cristão precisa ser eucarístico – ser pão da vida para os outros. Reforçando a vivência eucarística concreta, em comunidade, ele citou as palavras da epístola do dia: *“Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar”* (1Cor 1,10). *“Vivendo a Eucaristia de forma coerente, nós nos tornamos eucarísticos e formamos autênticas comunidades de fé e caridade, que mantêm a chama da esperança sempre acesa, aguardando dias melhores, um mundo melhor e a Igreja santificada – sinal eterno de esperança!”*, concluiu o Metropolita.

A celebração litúrgica transcorreu com profunda reverência e participação fervorosa da assembleia. Ao final da Divina Liturgia, após o canto *“Нехай буде ім’я Господнє – Bendito seja o nome do Senhor”*, teve início um tocante momento de homenagens às Irmãs Catequistas de Sant’Ana, com expressões sinceras de gratidão pelo serviço incansável prestado ao longo de cinquenta anos.

Em nome do Conselho Administrativo Paroquial, a Sra. Marlene Kazorok fez um discurso de agradecimento e destacou: *“São cinco décadas de serviço dedicado ao Reino de Deus, com trabalho pastoral incansável, presença discreta e eficaz, e profundo amor ao povo. As irmãs caminharam conosco na catequese, nas visitas às famílias, na liturgia, nos momentos de oração e na promoção da vida em todas as suas dimensões”*. Em um gesto singelo e comovente, as crianças da comunidade entoaram a canção *“Боже, дякую Тобі – Deus, obrigado a Ti”*, emocionando a assembleia e testemunhando, com sua pureza e simplicidade, os frutos da missão educativa e evangelizadora das irmãs ao longo das gerações.

Na sequência, a Ir. Edilma Vesolovski – Superiora-Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana manifestou sua profunda alegria pela comemoração jubilar e dirigiu à comunidade palavras marcantes, nas quais expressou gratidão a Deus, à Igreja e à comunidade local pelo apoio, carinho e acolhida ao longo desses cinquenta anos. Sua fala destacou o valor da presença missionária das irmãs no meio do povo, como expressão da maternidade espiritual da Igreja e do zelo apostólico inspirado pela Padroeira Sant’Ana. Após ter lembrado os principais personagens dessa história cinquentenária: Dom José Romão Martenetz, OSBM, Pe. Marciano Pensak, OSBM, Ir. Luiza Kovalek, ICSA, Ir. Inês Dobrovolski, ICSA, Ir. Leocádia Vodonos, ICSA, Ir. Clementina Halczuk, ICSA, Pe. Tarás Olynek, OSBM, Pe. Ambrósio Dubena, OSBM, Sr. Vitório Nogueira, Ir. Ambrósia Tlumaski, ICSA, Sr. Mariano Zacarias, Sr. Pedro Balaban, Família do Sr. José e Josefa Czaikovski, Ir. Arsenia Rudek, ICSA, Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, Ir. Sergia Gaudeda, ICSA, Ir. Beatriz Oribka, ICSA, Ir. Eutêmia Zazula, ICSA, Ir. Rita Baldo, ICSA, Ir. Aquelina Pelek, ICSA, Ir. Edilma lançou um olhar para o futuro da missão, contando com a colaboração de todos: *“Nossa missão é levar a palavra de Deus e o testemunho na simplicidade e na alegria. A missão não para e não pode parar; mas para que isso aconteça, precisamos da ajuda de todos, de toda a comunidade. Juntos, nós religiosas, o povo de Deus, os sacerdotes, os bispos, com a graça de Deus, continuamos a levar a palavra de Deus a todos sem distinção”*. (Ver abaixo o discurso na íntegra).

Ao final, os sacerdotes e bispos também foram homenageados com carinho pela comunidade, em razão do primeiro domingo de agosto, tradicionalmente dedicado à vocação sacerdotal, reafirmando o apreço e a oração constante do povo fiel por seus pastores. Saudando os seminaristas, os diáconos, os padres e os bispos, a Catequista Christiane Ternoski, após descrever brevemente a missão dos três níveis do ministério ordenado, concluiu: *“Celebrar este domingo é reconhecer que o ministério ordenado é um dom precioso e indispensável à vida da Igreja. Não é privilégio, mas serviço; não é posição, mas missão. Os ministros ordenados são sinais sacramentais da presença de Cristo em nosso meio: Cristo que serve, que ensina, que*

*perdoa, que alimenta, que guia. Rezemos hoje por todos os nossos diáconos, padres e bispos. Que sejam fiéis, santos, próximos do povo e sempre abertos à ação do Espírito Santo. E que em nossas comunidades não faltem novas vocações, geradas na oração, no testemunho e no amor à Igreja. Que Maria, Mãe da Igreja e Mãe dos sacerdotes, interceda por todos os ministros ordenados e nos ajude a caminhar juntos, como Igreja viva, sinodal e missionária”.*

No rito final dos “mnohaia lita”, ao levantar a entoação para a Congregação jubilar, o Arcebispo Metropolitano, em nome da Metropolia, louvou a Deus e agradeceu pela missão das religiosas, “assinando com uma caneta e tinta de ouro tudo o que foi dito no dia de hoje”, e desejou para que a Congregação celebre muitos outros jubileus de ouro.

A celebração manifestou, em cada gesto e símbolo, a comunhão eclesial e a ação de graças por tantos frutos colhidos ao longo desses cinquenta anos de missão, testemunho e fidelidade das Irmãs Catequistas de Sant’Ana, cuja presença continua a fecundar a vida desta porção do povo de Deus. Esse jubileu, celebrado com solenidade e gratidão, torna-se, assim, um marco de louvor ao Senhor e um renovado chamado à perseverança na missão evangelizadora, inspirada pelo exemplo luminoso de Sant’Ana, modelo de fé, oração e educação na tradição cristã.

Ao término das celebrações litúrgicas, os convidados foram acolhidos no salão paroquial, onde foi servido um almoço festivo, marcado pelo espírito de fraternidade, convivência e gratidão. O encontro fraterno coroou esta jornada de ação de graças e renovou os laços de comunhão que unem as diversas vocações e ministérios em torno da missão comum da Igreja.



**DISCURSO DA IR. EDILMA VESOLOVSKI, ICSA  
Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana  
por ocasião da celebração do Cinquentenário de Presença Missionária  
na Paróquia Sant’Ana do Pinheirinho em Curitiba**

Cumprimentando Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, o Bispo Eparca Dom Meron Mazur, saúdo todas as autoridades religiosas e civis já mencionadas que se fazem presentes e todo o povo de Deus.

Estamos festejando hoje os 50 anos da presença da nossa Congregação nesta Paróquia. Mas como tudo iniciou? Para que as irmãs aqui se estabelecessem, muito antes de chegar para cá, fizeram buscas e estudaram a possibilidade de construir em outros lugares. Era necessário um local em Curitiba para servir de Sede Geral e que também fosse próximo da nossa igreja a fim de continuar a missão. Dessa história, participaram e participam muitas pessoas: algumas presentes, algumas em memória.

Em meados de 1973, a então Superiora Geral Ir. Luiza Kovalek, juntamente com a Ir. Inês Dobrovolski, iniciou a busca por um local. Elas foram acompanhadas pelo Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM e pelo Pe. Marciano Pensak, OSBM.

No ano 1974, a nova Superiora Geral Ir. Leocádia Vodonos, hoje aqui presente, juntamente com a Ir. Clementina Halczuk (em memória), vieram a Curitiba, acompanhadas pelos sacerdotes Pe. Tarás Olynek, OSBM e Pe. Ambrósio Dubena, OSBM. As Irmãs adquiriram dois lotes próximos do Sr. Vitório Nogueira, o qual residiu ainda por um ano na casa que havia no lote.

No início de janeiro de 1975, foi adquirido mais um lote ao lado dos outros dois anteriormente adquiridos, com uma casa maior. No dia 3 de fevereiro, as Irmãs Luiza Kovalek e Ambrósia Tlumaski vieram com sua mudança de Vera Guarani para dar início à nova missão. A mudança foi trazida pelo Sr. Mariano Zacarias e deixada na casa do Sr. Pedro Balaban. Como a casa que as Irmãs iriam morar ainda estava ocupada, elas foram acolhidas pela Família do Sr. José e Josefa Czaikovski. Agradeço a presença do Sr. Mariano Czaikovski, representando essa família, que tanto nos apoiou no início. No dia 5 de fevereiro, chegou também a Ir. Arsenia Rudek; ela foi morar junto com as outras duas Irmãs na casa da Família Czaikovski. Logo que a casa foi desocupada, as três Irmãs passaram a residir nela. Aos poucos, foram adquirindo móveis, louças e organizando a casa, o pátio, a horta e o jardim.

No ano de 1976, iniciou-se a construção da nova residência com tudo que é necessário para servir de Sede Geral, a qual foi inaugurada no ano de 1982, ano em que a Congregação festejou 50 anos de fundação. Nesse período, o Bispo era Dom Efraim, o qual acompanhou os trabalhos passo a passo para que tudo saísse da melhor forma possível. A ele nossa eterna gratidão!

Permito-me hoje, de modo especial, saudar as coirmãs aqui presentes, aquelas que aqui me antecederam e fizeram uma longa caminhada, enfrentando dificuldades, mas não desistiram. Quero lembrar as superiores gerais que me antecederam aqui nesta casa: a Ir. Luiza Kovalek, em memória, que foi Superiora Geral durante o período de aquisição do terreno e da primeira casa; as Irmãs presentes: Ir. Leocádia Vodonos, que esteve à frente na época da construção da atual residência; Ir. Sérgia Gaudeda, que foi Superiora Geral por dois mandatos; Ir. Beatriz Oribka e Ir. Arsenia Rudek, que foram superiores gerais; Ir. Arsenia também foi uma das pioneiras no início da nossa missão; Ir. Eutêmia Zazula – Superiora Geral, em memória; Irmãs que estão em Roma e que foram superiores gerais: Ir. Rita Baldo e Ir. Aquelina Pelek.



A Sede Geral de uma Congregação é a casa mãe, é a coluna que ampara todas as demais na sua missão. Todos os lugares onde estão nossas irmãs no Brasil, na Itália e na Ucrânia, precisam da referência e do apoio sólido e constante da casa central. Aqui se desenvolve um trabalho tantas vezes no silêncio, por trás de uma tela de computador, nos arquivos, na redação de documentos, nas burocracias às vezes exaustivas, mas imprescindíveis para que a missão possa continuar; e junto a isso desenvolvemos nossa missão aqui nesta Paróquia, que também tem como sua Padroeira Santa Ana.

A comemoração do dia de hoje tem um sentido muito especial por ser um jubileu, em pleno Ano Santo Jubilar. Então, é hora de parar um pouco para agradecer a Deus em primeiro lugar, avaliar a nossa caminhada e continuar a escrever a história. Nossa missão é levar a palavra de Deus e o testemunho na simplicidade e na alegria. A missão não para e não pode parar; mas para que isso aconteça, precisamos da ajuda de todos, de toda a comunidade. Juntos, nós religiosas, o povo de Deus, os sacerdotes, os bispos, e com a graça de Deus, continuamos a levar a palavra de Deus a todos, sem distinção.

Quero expressar meus sinceros agradecimentos a esse povo tão querido da Paróquia do Pinheirinho. Vocês não são somente paroquianos, são a nossa segunda família! Obrigado por nos ter permitido fazer parte da vossa história nesses 50 anos. Por tantas vezes terem aberto a porta de vossas casas para nos acolher; e por outras vezes que abriram a porta de vossos corações para confidenciar sua própria vida.

Em nome de cada irmã de nossa Congregação, quero expressar nossa gratidão pela presença de tantos celebrantes. A começar por sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer, por seu apoio, incentivo e orientação. Ao Bispo Eparca Dom Meron Mazur, que também, nos anos que esteve aqui como sacerdote, foi orientador espiritual e formador de nossas irmãs.

Quero, de modo especial, agradecer ao nosso Pároco Pe. Samoel, o qual, desde que soube que faríamos 50 anos de presença aqui na Paróquia, não mediu esforços e pensou em cada detalhe para que este dia fosse celebrado da melhor maneira possível. Também agradeço ao Vigário Paroquial Pe. Edison Boiko por tantos anos de trabalho conjunto aqui nessa Paróquia e por todas as vezes que nos deu seu apoio nos momentos difíceis. Agradeço a presença dos sacerdotes que vieram mais de longe: ao Pe. Joaquim Sedorowicz – Vigário Geral da Metrópoli e Pároco da Paróquia de União da Vitória e que assiste espiritualmente nossas irmãs daquela região; ao Pe. Sérgio Hryniewicz – Vigário Paroquial da Paróquia de Vera Guarani, que por muitos anos trabalha com as nossas irmãs, sempre dando seu apoio e incentivo; ao Pe. Michael Barbusa – Pároco de Dorizon e Vigário Paroquial de Mallet a quem agradeço pela assistência espiritual às nossas irmãs idosas.

Agradeço a presença do Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos, os quais sempre se dedicam na orientação espiritual e partilha de conhecimentos. Agradecimento ao Pe. Soter Schiller, OSBM, que com muito zelo sempre nos auxiliou na elaboração das constituições, traduções e diversos serviços de secretaria. Agradeço a presença do nosso confessor e diretor espiritual Pe. Domingos Starepravo, OSBM.

Agradeço ainda à comissão administrativa desta matriz e a todos os que se dedicaram e estão se dedicando na organização deste dia festivo e por



todas as homenagens recebidas da parte das comunidades. Especialmente, agradeço às catequistas, que, juntamente com o Pe. Samoel, organizaram a homenagem das crianças que se apresentaram brilhantemente! Não esperávamos receber tanto carinho e afeto!

Concluo, recordando um ensinamento do nosso fundador Pe. Emiliano Josafat Ananevicz: *“Não vos preocupeis com as dificuldades que encontrardes; porque tudo acontece como Deus quer. Não tenhais medo, todas as dificuldades desaparecerão, assim que Deus quiser”*. E digo: até aqui enfrentamos dificuldades, mas a graça de Deus nos sustentou. Se esta obra deve continuar, Ele é quem vai chamar novos membros. Mas, para que isso aconteça, contamos também com a oração e o incentivo de todos.

Que nossa Padroeira Santa Ana continue intercedendo por todos!  
Muito obrigada!

**Artigo:** Pe. Samoel Hupolo e  
Secretariado Metropolitano  
**Histórico:** Ir. Arsenia Rudek, ICSA

## CELEBRAÇÕES DO ANO SANTO DO PADROEIRO EM PONTA GROSSA



No domingo, 10 de agosto de 2025, a Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor, Ponta Grossa, viveu um dia de muitas comemorações. Reuniram-se os membros da comunidade, sacerdotes e religiosas para celebrar o dia do Nosso Padroeiro – Cristo Transfigurado e receber a Indulgência Plenária por ocasião do Ano Santo. Em especial, homenageamos os sacerdotes jubilandos Pe. Maurício Popadiuk, OSBM – Vice Superior Geral da Ordem Basiliense de São Josafat, vindo de Roma, e Pe. Eufrem Krefer, OSBM – Pároco local. Igualmente, felicitamos os pais presentes na comunidade pela passagem do Dia dos Pais. Em uma celebração tão especial, convidamos o Coral da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Martim Afonso, Curitiba, que engrandeceu a Divina Liturgia com seus dons e vozes, elevando nossas orações.

Antes da celebração, os coralistas foram recepcionados com um delicioso café da manhã no salão paroquial para em seguida posicionarem-se em seus lugares para a celebração da Divina Liturgia. Com início às 9h, ao serem abertas as portas da iconóstase por Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, o coral entoou uma bela canção introdutória “Otvoritsia tsarski vorota”. Na sequência, o atual Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial, José Miguel Bardal, fez um discurso de boas-vindas ao Arcebispo, aos sacerdotes jubilandos e aos sacerdotes concelebrantes, padres basilianos: Moacyr Leczuk – Pároco da Paróquia Nossa Auxiliadora de Curitiba, Jaime Fernando

Valus – Vigário Paroquial da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, Melecio Kraiczzi e Francisco Kochmanski – Vigários Paroquiais da Paróquia Transfiguração. As crianças da catequese, guiadas por seus catequistas, apresentaram um canto em ucraniano para recepcionar Dom Volodemer.

A Divina Liturgia foi presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelos sacerdotes presentes. O canto litúrgico foi solenemente realizado pelo Coral da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Martim Afonso, sob a regência de Mário Tkatchuk.

Antes de iniciar sua homilia, Dom Volodemer relembrou as comemorações do mês de agosto,

mês vocacional, além das festividades do Padroeiro e do Jubileu dos sacerdotes Maurício e Eufrem.

Desenvolvendo sua reflexão, o Metropolitano disse que os dois textos da Liturgia de hoje focalizam o significado de Jesus Cristo para a Igreja e a vida cristã. A epístola do dia, 1Cor 3,9-17, transmite forte mensagem espiritual usando metáforas. Focando São Paulo como arquiteto, o texto nos faz refletir sobre como construir a nossa vida: com um fundamento sólido – Jesus Cristo e com material também sólido. Essa

construção passará por provações e apenas quem resistir terá sua glória. Lembrando que a construção mais importante é a família, que deve ser resistente ao fogo, contando sempre com a presença do Espírito Santo.

Ao falar sobre o Evangelho, segundo o evangelista Mateus 14,22-34, Dom Volodemer refletiu sobre a pescaria dos apóstolos em alto mar, quando Jesus andou sob as águas e Pedro tentou acompanhá-lo. Em meio à tempestade, Pedro começou a afundar, pedindo socorro a Jesus, que o advertiu pela sua fraqueza na fé. Assim como Pedro, enfrentamos tempestades na vida; mas não podemos jamais esquecer que Jesus está sempre conosco, dirigindo a barca da nossa vida, sendo nosso mestre. Jesus está sempre presente no meio de nós e nos aconselhando. Ele é aquele que nos transforma, transfigura, santifica e nos salva; é a razão da nossa fé e existência. O Metropolita concluiu dizendo: *“Que hoje seja uma oportunidade para que nos transfiguremos um pouco mais”*.

Após a Divina Liturgia, foram feitas homenagens e agradecimentos a todos os presentes na celebração. Iniciou-se pela leitura da trajetória sacerdotal do jubilandos Pe. Maurício Popadiuk, OSBM, que celebra 40 anos de sacerdócio, lida por Ana Carolina Schastai Bardal. Seguiu a leitura da trajetória sacerdotal do jubilandos Pe. Eufrem Krefer, OSBM, celebrando 30 anos de sacerdócio, feita por Valdenice Schastai Bardal. Continuando com palavras de agradecimento e felicitações aos jubilandos e também reconhecimento da presença do Arcebispo Metropolita, dos padres concelebrantes, da comemoração ao nosso Padroeiro e ao Dia dos Pais, falaram a Zeladora do Apostolado da Oração – Isabel Swed Zavaski, a Presidente do Grupo de Jovens Ucrânicos de Ponta Grossa – Ana Carolina Schastai Bardal, e o Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial – José Miguel Bardal. Na sequência, entregaram presentes de recordação desta data especial aos celebrantes.

Ainda tivemos uma linda apresentação de todos os catequizandos para seus pais, iniciando com belas palavras lidas por Ana Beatriz Mayer, mejiista, e seguida por canções em português e ucraniano, cantadas por diferentes níveis da catequese em sinal de gratidão aos seus pais que os apoiam e mostram o exemplo a ser seguido com fé para ser Igreja viva. Nas palavras finais, Pe. Eufrem – Pároco da Paróquia Transfiguração, agradeceu por todas as homenagens e ressaltou a importância de cada momento da celebração daquele dia.

Para a bênção final, após toda a preparação da nossa Paróquia com o tríduo nos dias 1, 2 e 3 de agosto, confissões e reflexões, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer nos concedeu a Indulgência Plenária, para que sigamos com fé os caminhos de Cristo, em uma vida abençoada.

Ao final de todos esses momentos, tivemos o nosso tradicional almoço por ocasião da Festa do Padroeiro com tarde festiva, em que contamos com o apoio e colaboração de toda a comunidade, tanto no preparo quanto no proveito de cada detalhe dessa tarde.

Que nosso Padroeiro, Cristo Transfigurado, continue sendo exemplo e luz de transformação em nossas vidas para sermos cada vez mais fortes na fé!

*Ana Carolina Schastai Bardal*

## **ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA E CELEBRAÇÃO DAS IRMÃS SERVAS**

O dia 15 de agosto é, para toda a Igreja, uma festa de esperança e glória: celebramos a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, quando Maria, ao término de sua vida terrena, foi elevada ao Céu em corpo e alma. Para nós, Irmãs Servas de Maria Imaculada, essa data é ainda mais especial, pois marca o aniversário de fundação da nossa Congregação, obra inspirada por Deus e iniciada pela Bem-Aventurada Madre Josafata Horda-







shevska. Neste ano, em que recordamos com gratidão 133 anos de história, renovamos nosso “sim” ao chamado do Senhor e celebramos, com emoção, a fidelidade e o testemunho de oito de nossas Irmãs, que comemoram seu Jubileu de Vida Consagrada.

A Divina Liturgia iniciou às 10h, na Casa de Retiros Vila Josafata Hordashevskia, em Ponta Grossa, PR. Foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. Paulo Serbai, OSBM, que também conduziu o retiro espiritual de oito dias para as Irmãs. Antes da celebração, a Irmã Celina Sloboda fez uma

bela introdução, acolhendo as jubilandas. Em sua fala, destacou que essa data festiva é um convite à renovação da fidelidade a Deus, à Igreja e ao carisma confiado à Cofundadora, a Bem-Aventurada Madre Josafata. É dia para recordar com gratidão o início da Congregação e reconhecer que a semente lançada pelos fundadores deu frutos abundantes. Esses frutos se manifestam na vida e no serviço das Irmãs que neste ano celebram o jubileu de sua vida consagrada: Ir. Benigna Helena Koroluk, Ir. Benjamina Thereza Pastuch e Ir. Glafira Tereza Mudrek – 75 anos; Ir. Verônica Swistak e Ir. Margarete Lemek – 50 anos; Ir. Bernadete Karabinoski, Ir. Elizabeth Artin e Ir. Laressa Slauca Kodelski – 25 anos

Irmã Celina também destacou que o Ano Jubilar nos recorda o grande dom da vida consagrada – luz para a Igreja e para o mundo. O símbolo que nos acompanha é a vela, sinal de fé viva, perseverança e entrega. Assim como a chama ilumina e aquece, a vida consagrada é luz do amor de Cristo que mostra o caminho e aquece os corações. *“Hoje rendemos graças ao Senhor pela fidelidade de nossas Irmãs Jubilares, que, como lamparinas vivas, iluminam o caminho de muitos, aquecendo os corações e testemunhando o amor de Deus”*, proclamou Ir. Celina.



Em sua homilia, Dom Volodemer enfatizou a esperança messiânica de Maria Santíssima e que, por ter ela colaborado com Deus na realização dessa esperança, teve o privilégio de ser assumida diretamente ao Céu. Explicou o Metropolitano: *“A Assunção é consequência da união perfeita de Maria com Cristo. A Assunção de Maria nos remete ao mistério pascal, que é a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Maria participou da ressurreição de Cristo enquanto esteve perfeitamente unida a ele, ouvindo sua palavra e pondo-a em prática. Podemos dizer que a Assunção é o ponto final, o desfecho de toda uma vida vivida na esperança*

*volta para Deus. É por isso que Maria é o modelo máximo de fé, esperança e amor”*.

Ao final da celebração, a Superiora Provincial, Irmã Deonisia Diadio, homenageou as jubilandas e destacou que a vocação das Servas de Maria Imaculada é viver como Maria: servindo com humildade, alegria e fidelidade à vontade de Deus, indo onde há maior necessidade, como ensinou a Bem-Aventurada Josafata. *“A vida consagrada é como um jardim que atravessa as estações – primavera do chamado, verão da entrega, outono da partilha e inverno da oração silenciosa – sempre sustentada pela mão de Deus. Assim também é a vida das nossas queridas jubilandas. Uma flor, para exalar seu perfume e mostrar sua beleza, passa por processos... Enfrenta dificuldades, ventos fortes e tempestades, mas permanece firme, sustentada pela mão de Deus. As flores destes 25, 50 e 75 anos são compostas de muitos momentos vividos com entrega e amor: a formação humana, intelectual e espiritual, a dedicação fiel no trabalho pastoral, o serviço humilde no dia a dia, o compromisso com a educação e a fraternidade partilhada com ternura entre as irmãs e com todos aqueles a quem servem”*.

Após esse momento, Dom Volodemer abençoou as flores e, em seguida, foram registradas as fotos oficiais. Logo depois foi servido o almoço festivo. Ao final, antes de partilhar o bolo comemorativo, a Irmã Benigna, que



celebrou 75 anos de vida consagrada, dirigiu-se a todos em nome das jubilandas, expressando, com simplicidade e emoção, sua profunda gratidão e alegria.

Com o coração em júbilo e repleto de esperança, podemos dizer como Maria: *“A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador”* (Lc 1,46-47).

*Ir. Juliane Martinhuk, SMI*

## ASSEMBLEIA PAROQUIAL EM UNIÃO DA VITÓRIA

Em espírito sinodal, líderes da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória, juntamente com o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, com o Pároco e Vigário Geral Pe. Joaquim Sedorowicz, o Vigário Paroquial Pe. Luiz Pedro Polomanei, reuniram-se no sábado, dia 16 de agosto, para a sua Assembleia Paroquial, trabalhando o tema PARÓQUIA SINODAL.

Este foi o primeiro de outros encontros que acontecerão em todas as Paróquias da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, visando a aplicação concreta da sinodalidade em todas as esferas da vida eclesial, na própria estrutura canônica, nos movimentos e pastorais. O foco prático e concreto das Assembleias, que leva seguramente a uma maior sinodalidade, é a implantação do CPP (Conselho Pastoral Paroquial). Esse Conselho visa ao despertar das nossas paróquias para caminhar juntos, aumentando assim a força da comunidade em todos os seus aspectos, principalmente na evangelização.

Já pela manhã, os participantes foram recepcionados com um café e logo em seguida participaram da Divina Liturgia, celebrada pelo Arcebispo e concelebrada pelo Pároco e pelo Vigário Paroquial. Em sua homilia, Dom Volodemer explicou de forma muito clara o objetivo do encontro. Disse ele: *“em meio a um mundo tão conturbado, onde cada um busca seus próprios interesses, nós, como Igreja de Cristo, sobretudo neste Ano Jubilar, precisamos deixar as diferenças de lado e caminhar juntos, ser peregrinos da esperança, ser um povo sinodal em todas as nossas pastorais e movimentos, ampliando, assim, a nossa busca pela conversão”*.

Após a Divina Liturgia, todos se dirigiram ao Centro de Eventos, onde se concentraram todos os trabalhos do dia. Após uma introdução e oração, Dom Volodemer foi o primeiro expositor do dia, falando sobre o que é ser Igreja Sinodal. Ele destacou a importância do encontro paroquial neste processo de caminhar juntos, sair de nós mesmos para nos colocarmos a caminho, na busca da conversão nossa e do nosso povo e sermos autênticos peregrinos da esperança.

Posteriormente, foi a vez do Pároco Joaquim dar o seu recado. Sua mensagem focalizou o tema PARÓQUIA SINODAL. Também ele, de forma muito clara e objetiva, falou sobre como tornar nossa Paróquia uma Paróquia Sinodal. Falou principalmente sobre a unidade, baseada na Bíblia e nos Documentos da Igreja, citando preferencialmente os ensinamentos do Papa Francisco.

Encerrada sua fala, foi dada a palavra para a Ir. Ana Regina Praisner, SMI – Superiora da Casa das Irmãs Servas de União da Vitória. Em sua reflexão, ela fez um paralelo da Igreja do passado com a atualidade, explanando nossos desafios no contexto atual.

Logo em seguida, o Arcebispo retomou a palavra, falando especificamente sobre o CPP, seu objetivo e de que forma será instalado em toda Metrópolia.

Ao final da manhã, a Ir. Eugenia Hatlan organizou os presentes em grupos, os quais no período da tarde discutiram diversos temas ligados à sinodalidade paroquial.

Findados os trabalhos da manhã, todos se dirigiram para o almoço.



A tarde iniciou com uma dinâmica, que levou os participantes a refletirem sobre a importância de vivermos unidos, um fortalecendo o outro. Da dinâmica, iniciaram-se os estudos em grupos, que foi um momento de valiosa escuta e partilha.

Em seguida, foi o momento da plenária, quando todos os assuntos levantados nos grupos foram apresentados pelos seus respectivos secretários. Assim, foi possível ouvir os anseios da Igreja local, cada um dentro da sua realidade. Dom Volodemer fez suas considerações finais, o Pe. Joaquim agradeceu a presença de todos e encerrou-se a Assembleia.

Sem dúvidas, foi um momento de profunda meditação sobre o papel da Igreja na sociedade atual, sobre a Igreja em saída. Uma Igreja Sinodal, que não se fecha no seu mundo, mas sai, sai peregrina da esperança, anunciando Jesus e proporcionando uma verdadeira conversão. Uma Igreja que não é autoritária, mas caminha junto, mostrando de forma amável, que seus ensinamentos são uma forma de amar e viver bem. É a Igreja como uma mãe amorosa, que instrui seus filhos no caminho da verdade e do bem.

Que o Espírito Santo inspire e capacite nossas lideranças nessa caminhada e que Maria Santíssima, a portadora da Esperança, caminhe sempre conosco!

Geraldo José Vieira



## ENCONTRO REGIONAL DO MEJ NA PARÓQUIA DE SÃO CRISTÓVÃO



*“Que sejamos peregrinos da esperança e paz neste Ano Jubilar”!* Foi a frase que inspirou os mejistas em mais um belo encontro regional celebrado na Paróquia Santíssima Trindade, Distrito São Cristóvão de União da Vitória, no dia 17 de agosto de 2025. Estamos no Ano Santo – Ano Jubilar e com estes pensamentos realizamos mais uma assembleia mejista, abrangendo as localidades: Dorizon, União da Vitória, Paulo Frontin, Rio das Antas, Serra do Tigre, Rio Azul, Vera Guarani, Mallet e São Cristóvão, a Paróquia que sediou o encontro, contando com 126 adolescentes.

No início da manhã, Ir. Alice Bartoski, SMI – Coordenadora geral do MEJ na Metrópolia fez a acolhida e, após, um momento de oração.

Às 9h, iniciamos a Divina Liturgia com a introdução, dando ênfase ao Ano Santo e apresentando seus respectivos símbolos: figuras das pessoas, cruz, ondas e âncora.

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch proclamou o Evangelho de Mateus 17,14-26, que mostra a compaixão de Jesus na cura do menino lunático e fala sobre a geração incrédula dos próprios apóstolos, que fracassam na sua fé não podendo curá-lo, necessitando de mais oração, jejum e penitência. A vida é cheia de provações e, por isso, precisamos levantar e continuar a caminhada, sempre tendo esperança em Deus, nos outros, nos próprios projetos, e caminhando junto com outros. *“Nós dependemos de Deus, precisamos da ajuda de Deus, não podemos esquecer de Deus; se deixarmos Deus, vamos fraquejar”*, enfatizou Dom Volodemer. E continuou: *“A fé em Deus sempre nos ajuda. É Deus a âncora principal da nossa vida. A oração é um instrumento para chegarmos até Deus”*. O Metropolitano concluiu sua homilia, citando uma frase de Santo Agostinho, que, após sua conversão, uma grande graça alcançada por sua mãe Santa Mônica após décadas de muita oração: *“Tu nos criaste para Ti, Senhor, e inquieto está o nosso coração até que repouse em Ti”*.

Também o palestrante Professor Fabio Christo, vindo de Prudentópolis, na sua reflexão comentou sobre o Ano Santo: *“Quem é o peregrino? É aquele que caminha. ... Nós caminhamos nesta vida para o céu; então, somos peregrinos e estamos caminhando para o céu”*. O Professor comparou os jovens com um jardim que deve ser sempre cultivado na fé que gera esperança: *“Vocês, jovens, são as flores na Igreja; e*

*devemos cultivar esse nosso jardim*". Prosseguindo sua palestra, Fabio falou sobre o ensinamento do Papa Francisco, que escreveu sobre as práticas espirituais: Sacramento da Reconciliação, leitura da Bíblia, devoção a Maria e Eucaristia. Finalizando sua fala, o Professor Fabio disse: *"Você pode perder tudo, mas não pode perder a Deus"*. Tocando seu violão, ele entoou a canção "Deixa Deus sonhar em ti", proporcionando um momento de oração.

Após o almoço, tivemos a apresentação do grupo folclórico "Fialka". Os mejistas encenaram a peça "Amigos da fé", em cuja apresentação o centro foi Jesus.

Em seguida, houve um tempo de recreação dirigida pela Ir. Alice e logo após a gincana coordenada pela Catequista Gessica Siqueira. Os adolescentes tiveram um momento de troca de experiências, conhecimento, entrosamento, partilha, alegria, aprendendo a respeitar as regras.

A comunidade se empenhou bastante na preparação do encontro: antes, no dia e após as atividades. Os membros da nova Paróquia Santíssima Trindade são muito organizados, responsáveis, dedicados e demonstraram muito interesse antes do encontro. Realmente, estão praticando o projeto "Paróquia Viva – Encontro com Cristo vivo". A vontade deles era fazer o melhor e prepararam muito bem todos os ambientes que permitiram a reflexão através das frases e murais com símbolos que remetem ao Ano Santo. De fato, fizeram tudo bem feito, merecendo "parabéns". A Paróquia tem lideranças que abraçaram a missão dentro da comunidade, principalmente a catequista Claudia Snheszak e outras catequistas.

Agradeço pelo esforço e empenho de todos. Continuem a vossa missão de servir a Igreja através do vosso talento e dedicação. Plantem as sementes nos corações!

*Ir. Alice Bartoski, SMI*



### **ORDENS MENORES DO ALEXANDRE, DIA DO CATEQUISTA E DA INDEPENDÊNCIA DA UCRÂNIA**

No domingo, 24 de agosto, data em que se celebram os 34 anos da reestruturação da independência da Ucrânia e se recorda o papel dos catequistas na caminhada cristã, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch admitiu solenemente o Seminarista Alexandre Pereira Hanchuck às ordens menores, marcando mais um passo em sua vocação rumo ao sacerdócio.

A celebração foi realizada às 9h na Arquicatedral São João Batista, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco e Reitor do Seminário Maior São Josafat Pe. Edson Ternoski. Seguindo o rito próprio, o sacerdote conduziu o seminarista do centro da igreja até a porta do iconóstase, onde o Arcebispo o elevou ao subdiaconato.

Concluída a ordenação, teve início a Divina Liturgia, cantada pelos seminaristas do Seminário Maior São Josafat. A primeira leitura foi proclamada pelo recém-ordenado, que entoou a perícopes da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 9,2-12. No trecho, o Apóstolo exorta os fiéis à generosidade na coleta para os necessitados, lembrando que a oferta deve ser feita de coração, generosamente, sem tristeza, pois *"Deus ama quem dá com alegria"*. O Pe. Edson proclamou o Evangelho segundo São Mateus 18,23-35, no qual Jesus narra a parábola do servo que, após ter uma grande dívida perdoada pelo rei, recusou-se a perdoar a pequena



dívida de seu companheiro. A mensagem conclui que Deus também não perdoará quem não perdoar de coração o próprio irmão.

Na homilia, Dom Volodemer recordou que agosto é o mês das vocações, ressaltando a importância da família e dos ministérios para a Igreja e para a sociedade. Agradeceu de modo especial aos catequistas e destacou a preparação para a ordenação diaconal e presbiteral do Seminarista Alexandre. Ele será ordenado diácono no dia 21 de setembro, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Cascavel, PR, e sacerdote no dia 14 de dezembro, em Canoinhas, SC, na Paróquia Menino Jesus. Dom Volodemer rezou pelo povo ucraniano em sua luta pela paz e sublinhou que o Evangelho convida ao perdão, apresentado como a face mais exigente da caridade cristã, capaz de apagar pecados e restaurar a vida familiar e comunitária. Recordando a parábola do servo impiedoso, reforçou que o perdão deve ser ilimitado e que viver no amor é viver na graça de Deus.

Ao término da Liturgia, os fiéis seguiram em procissão até o mosaico com o mapa da Ucrânia, localizado no estacionamento da Arquicatedral, para o ato cívico em comemoração do Dia da Independência da Ucrânia. Na ocasião, Marcos Nogas declamou o poema “Testamento” de Taras Shevchenko. Em seguida, o povo entoou o Hino da Ucrânia, encerrando a celebração.

Que o Seminarista Alexandre seja fortalecido pelo Espírito Santo em sua missão e cresça sempre na fidelidade a Cristo e à Igreja. Que sua vida seja testemunho de esperança e serviço à Igreja. Que a Ucrânia seja abençoada com a paz, a justiça e a coragem de manter sempre viva sua fé e sua identidade.

*Seminarista Matheus Kreczkiuski*

## **CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEIA A INDEPENDÊNCIA DA UCRÂNIA**

Não sendo possível no dia 24, Dia da Independência da Ucrânia, por ser neste ano um domingo, na manhã de 25 de agosto de 2025, com início às 9h, a pedido do Deputado Federal Paulo Bilynskyj (SP), que também conduziu a solenidade, a Câmara dos Deputados realizou uma sessão solene inédita em homenagem ao Dia Nacional da Ucrânia e à Comunidade Ucraniana no Brasil. Foi a primeira vez, em 30 anos da Missão Diplomática da Ucrânia em Brasília, que tal reconhecimento histórico ocorreu no Parlamento brasileiro. Foi uma ação de diplomacia parlamentar independente da política externa oficial do Presidente Lula, que vem oferecendo apoio político ao ditador sanguinário Vladimir Putin.

A justificativa do evento foi fundamentada nos termos seguintes: *“O objetivo primordial do Requerimento é, para além da celebração de laços entre Brasil e Ucrânia, prestar homenagem e apoio ao país, em data que marca o Dia da Independência da Ucrânia, celebrado anualmente a 24 de agosto (um domingo em 2025). Em 1991, a Ucrânia declarou independência para construir um estado livre, democrático e soberano dentro de fronteiras reconhecidas internacionalmente. Incentiva-se também, com a realização deste evento, demonstrar apoio ao país e salientar as intenções de aproximação bilateral. Existem diversos acordos firmados e memorandos de entendimento entre as duas nações, fato que enaltece o desejo de consolidar os laços de amizade e parceria estratégica. Além de consultas políticas, as relações entre os países foram impulsionadas pelas visitas mútuas de autoridades competentes. No dia 24 de agosto de 1991, o parlamento ucraniano declarou a independência do país da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Mais tarde, naquele ano, no dia 1 de dezembro, através de um referendo nacional, mais de 90% dos ucranianos confirmaram a sua independência. Até então, os ucranianos viveram sob o*



*poder do regime totalitário como parte integrante da URSS comunista. A Ucrânia considera o Brasil seu parceiro comercial chave na América Latina e tem sido um apoiante da procura brasileira por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil tem a quinta maior população ucraniana fora da antiga União Soviética, com cerca de 500.000 ucranianos”.*

Na mesa de honra estiveram: Andrii Borodenkov – Encarregado de Negócios da Ucrânia; Dom Ricardo Hoepers – Secretário Geral da CNBB; Roberto André Oresten – Presidente da RCUB; Cláudio Schooder – Prefeito de Nova Odessa, SP.

O Sr. Borodenkov ressaltou que a Ucrânia resiste pela coragem do seu povo e pela solidariedade internacional: *“A Ucrânia se mantém de pé pela coragem do seu povo e pelo apoio das nações amigas”*. Ele também citou a escritora Clarice Lispector, ucraniana de nascimento: *“A liberdade é a rara possibilidade de permanecer sendo você mesmo, mesmo quando o mundo tenta quebrar você”*. O diplomata destacou ainda o fortalecimento dos laços entre Ucrânia e Brasil, sobretudo pela cooperação entre parlamentos, sociedade civil e lideranças religiosas.

Dom Ricardo representou a Igreja Católica no Brasil e também a Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista. Pediu ele: *“Que a paz floresça na Ucrânia”!* Enfatizou o apoio da Igreja como um importante suporte na questão da ajuda humanitária e na busca da paz. Lembrou os gestos de proximidade entre as conferências episcopais. Dom Ricardo destacou dois gestos eclesiais recentes e muito significativos: a visita do Cardeal Paulo Cezar Costa – Arcebispo de Brasília à Ucrânia, onde pôde ver de perto tanto os horrores da guerra quanto a grandeza da fé do povo ucraniano; a Carta do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica dirigida à Presidência da CNBB, que foi traduzida e enviada a todos os Bispos do Brasil, fortalecendo nossos laços de comunhão e solidariedade diante deste drama humano e espiritual. *“Estes dois sinais – um vindo da Igreja Latina e outro da Igreja Greco-Católica – expressam a mesma certeza: a Igreja está unida à dor e à esperança do povo ucraniano”*, disse. Finalizando seu discurso, ele citou uma frase frequentemente repetida pelo Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk: *“A Ucrânia resiste, luta e reza”*.

O Deputado Federal Bilynskij e Roberto Oresten ressaltaram a contribuição histórica dos ucranianos ao Brasil e a importância do reconhecimento oficial do Holodomor como genocídio pelo governo brasileiro.

O Prefeito Cláudio Schooder, de Nova Odessa, SP, fundada em referência à cidade ucraniana Odessa, firmou um acordo de cidades-irmãs, uma significativa cooperação inter-regional e reconhecimento aos primeiros imigrantes que lá se estabeleceram. Como gesto de respeito, em 21 de agosto, a bandeira da Ucrânia foi hasteada no município. A delegação municipal, chefiada pelo prefeito contava com Mateus Tognella, Evandro Neves e Maurício Godoy.

A convite dos diplomatas Oskar Slushchenko – Primeiro-secretário para assuntos políticos e Andrii Borodenkov – Encarregado de Negócios e Conselheiro para questões econômicas, a comunidade ucraniana no Brasil foi representada pelo Sr. Roberto André Oresten – Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira (RCUB) e pela Sr.<sup>a</sup> Julia Regina Bordun Bertoldi – Vice-presidente da RCUB e Coordenadora da Pastoral da Ação Social e Pastoral Familiar da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista. Dom Volodemer foi representado por Dom Ricardo Hoepers – Secretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O evento também contou com os representantes:  
Chargé D’Affairs, Ministro-Conselheiro da Suécia – Jonas Montpaz;  
Ministra Conselheira, Chefe de Missão Adjunta da Embaixada de Portugal – Cristina Matos;  
Conselheiro de Política – Sr. Simon Fairweather;  
Chefe de gabinete do Embaixador da França – Cynthia Ohayon;  
Embaixador da Albânia – Sr. Genti Bendo;  
Embaixador da Argentina – Sr. Daniel Raimondi;





Embaixador da Polônia – Sr. Andrzej Cieszkowski;  
Embaixador de El Salvador – Sr. Luis Aparicio;  
Embaixador do Peru – Sr. Rómulo Acurio;  
Embaixador do Reino do Marrocos no Brasil  
– Sr. Nabil Adghoghi;  
Embaixador do Equador  
– Sr. Carlos Alberto Velástegui;  
Embaixadora da Eslováquia – Sra. Katarina Tomkova;  
Embaixadora do Haiti – Sra. Rachel Coupaud;  
Encarregada de Negócios da Bulgária  
– Sra. Evgeniya Ivanova;  
Encarregada de Negócios da Embaixada  
de Luxemburgo – Sra. Jill Engel;  
Encarregado de Negócios a.i. da Alemanha – Ministro Wolfgang Bindseil;  
Ministra Plenipotenciária da Croácia – Sra. Gordana Preľčec Sermek;  
Ministro-Conselheiro da Embaixada do Canadá – Sr. Simon Cridland;  
Chefe de Delegação Adjunto da União Europeia  
– Ministro Jean-Pierre Bou;  
Conselheira Chefe de Assuntos Políticos, Diplomacia Pública, Cultura  
e Comunicação, Embaixada do Reino dos Países Baixos  
– Hind Ribeiro-Bidaoui;  
Encarregados de Negócios, Nunciatura Apostólica no Brasil  
– Embaixada do Vaticano – Mons. Gabriele Pesce;

Minister Counsellor of Botswana Embassy – Mr. Osenotse Arnold Seeketso.

A Comunidade Ucraniana no Brasil e a Metropolia Católica Ucraniana agradecem de coração à Câmara dos Deputados pelo nobilíssimo gesto de reconhecer os esforços e sofrimentos do povo ucraniano na defesa incansável da democracia e de sua Pátria livre e soberana!

Slava Ukraini! Heroiam slava!

*Julia Regina Bordun Bertoldi  
e Secretariado Metropolitano*

## CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA SOLIDÁRIA COM A UCRÂNIA

Dia 27 de agosto de 2025, às 9h, na Câmara Municipal de Curitiba, Palácio Rio Branco, os principais líderes da Comunidade Ucraniana foram recebidos para participar da sessão solene de entrega do Requerimento de Votos de Congratulações e Aplausos à Comunidade Ucraniana de Curitiba, em celebração aos 34 anos de restauração da Independência da Ucrânia. Foi uma iniciativa do jovem Vereador Rodrigo Marcial, casado com uma descendente de ucranianos de Prudentópolis e pai de uma filha, tocado afetivamente pela aproximação familiar, pela cultura e significado da sociedade ucraniana inserida na realidade curitibana e paranaense, além de reconhecer o valor existencial, moral, social e político de uma Ucrânia livre da agressão russa, como uma nação democrática e soberana.



Estavam presentes ao evento os seguintes representantes da Comunidade Ucraniana de Curitiba: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista; Sr. Mariano Czaikowski – Cônsul Honorário da Ucrânia no Paraná; Sr. Lorilei Beltrame – Presidente da Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana; Sr. Jairo Nascimento – Presidente do Grupo Folclórico Poltava; Sr. Cláudio João Rocha – Vice Presidente da Associação dos Amigos da Cultura Ucraniana; Tarás Antônio Dilay – Jornalista e Assessor de Imprensa da Câmara dos Vereadores.

A sessão foi presidida pelo Presidente da Câmara o Vereador Zico Kuzma. Após o pronunciamento do Vereador Rodrigo Marcial, os homenageados receberam as homena-



gens impressas. Rodrigo fez um reconhecimento público aos homenageados, destacando a fé, a cultura e a resistência do povo ucraniano, que muito contribuiu para a história de Curitiba e do Paraná.

O espírito dessa sessão solene e das respectivas falas públicas e dos bastidores refletiram o teor da justificativa do evento: *“Os Votos de Congratulações e Aplausos à Comunidade Ucraniana de Curitiba, em função dos 34 anos de restauração da Independência da Ucrânia, celebram não apenas uma data histórica, mas também a resistência e a dignidade de um povo que, ao longo do último século, enfrentou os horrores do comunismo e das pretensões imperialistas que tentaram apagar sua identidade nacional.*

*A Ucrânia sofreu de forma devastadora sob o regime totalitário da União Soviética, especialmente durante o Holodomor (1932-1933), a fome artificialmente provocada que vitimou milhões de camponeses ucranianos, episódio reconhecido por diversos países como genocídio. Além disso, décadas de repressão, perseguições políticas, deportações e a supressão cultural buscavam eliminar a autonomia e a própria existência da nação ucraniana. Ainda assim, a chama da liberdade nunca se apagou no coração do povo ucraniano. Com a restauração de sua independência em 24 de agosto de 1991, a Ucrânia reafirmou ao mundo sua soberania e seu direito de autodeterminação. Esse espírito guerreiro permanece vivo até hoje, diante das agressões*

*externas e da tentativa de retomada imperialista pela Rússia, que ameaça novamente a paz e a liberdade de uma nação que se recusa a se submeter. Curitiba, que abriga uma das maiores comunidades ucranianas fora da Ucrânia, tem o privilégio de partilhar dessa história de coragem e fé. Ao longo de gerações, os descendentes de ucranianos enriqueceram nossa cidade com sua cultura, religiosidade, valores de trabalho e amor à liberdade. É, portanto, motivo de grande honra render homenagens a essa comunidade que, ao celebrar a Independência da Ucrânia, reafirma os ideais universais de soberania, resistência e dignidade humana ... como reconhecimento à luta de um povo que jamais se curvou às opressões e continua sendo exemplo de bravura e perseverança”.*

Em nome de toda a Comunidade Ucraniana de Curitiba, a Metrópolia agradece ao Vereador Rodrigo Marcial em tomar a iniciativa de homenagear os líderes ucranianos por ocasião dos 34 anos de restauração da Independência da Ucrânia, o que demonstra alta estima, respeito, solidariedade e colabora na preservação dos valores morais, culturais e democráticos da nação brasileira e da Ucrânia, reforçando os laços de amizade e colaboração.

*Слава Україні! Героям слава! Glória à Ucrânia! Glória aos heróis!*

*Secretariado Metropolitano*



## IGREJA HISTÓRICA DE XAVIER DA SILVA CELEBRA 130 ANOS

Dia 31 de agosto de 2025 foi uma data especial para a pequena e histórica comunidade de Xavier da Silva, pertencente à Paróquia Sagrada Família de Iracema, Município de Itaiópolis, SC. Foi um domingo muito bonito e alegre, com sol entre nuvens e temperatura agradável. Toda a Paróquia e, de modo particular, a comunidade local celebrou os 130 anos de fundação da comunidade e da construção da igreja – a primeira igreja católica da imigração ucraniana. A Metrópolia não dispõe de registros históricos documentais, mas é a informação que se tem

sobre essa pequena comunidade e minúscula igreja, cuja capacidade é para comportar apenas 35 pessoas. Justamente, por ser muito pequena, a Divina Liturgia foi celebrada na entrada da igreja.

Não foram marcadas celebrações para este 12º domingo de Pentecostes nas capelas a fim de destacar os 130 anos da construção da igreja consagrada à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Colônia Xavier da Silva e para que um maior número de paroquianos de todas as comunidades pudesse participar.





Pouco depois das 9h, deu-se início a uma carreata a partir da Paróquia de Iracema até Xavier da Silva, percorrendo quase 8 quilômetros. À frente, numa camioneta, estava sendo levado o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Padroeira da comunidade.

Pelas 9h30, o ícone foi solenemente recepcionado em frente à igreja pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, pelo Pároco Pe. Émerson Sérgio Spack, OSBM, pelo Superior do Mosteiro Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM e pelo Vigário Paroquial Pe. Antônio Lachovicz, OSBM, que atende pastoralmente a comunidade. O Arcebispo recebeu o ícone com muita reverência e com ele abençoou os presentes, logo

levando-o para o interior da igreja e colocando na frente do altar.

Como programado, a Divina Liturgia começou às 10h, após a leitura das intenções e das palavras de boas-vindas ao Metropolitano e a todos feitas pelo Pároco. A cantoria ficou por conta dos cantores da Paróquia de Iracema.

Durante a celebração, o ícone da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, num sistema de revezamento, era segurado ao pé da escada por voluntários, que manifestaram fé e confiança no amor da Mãe de Deus e da Igreja. Este gesto deu um brilho especial à solenidade.

Em sua homilia, Dom Volodemer fez uma menção especial ao aniversário histórico da comunidade e, especialmente, da igreja. Ele falou sobre o significado litúrgico e pastoral do mês de agosto. Destacou a beleza do ano litúrgico bizantino, que começa no dia 1 de setembro, e que termina e começa celebrando uma



festividade de Nossa Senhora. Comentando a narrativa do moço rico (Mt 19,16-26), ele lembrou que Maria é um instrumento da bondade de Deus – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que ajudou e socorreu a comunidade por tantos anos. Como o jovem que busca o bem, algo mais para a sua vida e a salvação eterna, os seguidores de Cristo devem sempre buscar o bem, o bem do Reino de Deus, o bem da Igreja, e estar mais disponíveis na sua realização.

Ao final da Divina Liturgia, entonando os “Mnohaia lita”, o Arcebispo Metropolitano mencionou, parabenizou e agradeceu à família do Sr. Clemente Zakalujnei, que doou o terreno para a construção da histórica igreja e, junto com outros líderes da comunidade e famílias de bem, cuidou dela zelosamente, assim que ela se manteve em ótimo estado de conservação até os dias atuais.

Dom Volodemer reconheceu o esforço da comunidade em manter a pequena e muito simples igreja de madeira, mas que é uma verdadeira relíquia, tendo um significado histórico, cultural e religioso enorme não somente para a própria comunidade, mas também para a Paróquia de Iracema e de toda a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista. Ele desejou à comunidade, à Paróquia e à Metropolia a permanente proteção e socorro de Nossa Senhora.

No mesmo tom se pronunciou o Pároco Émerson, destacando o significado da preservação de uma igreja que fez longa história e fazendo efusivos agradecimentos aos que serviram a comunidade no passado e a servem no presente. Tomando a Palavra, o Vigário Paroquial Pe. Antônio também expressou gratidão a todos, colocando-os sob a proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Após a celebração litúrgica, os convidados foram recepcionados com um suculento churrasco no centro de eventos e durante o dia continuaram as diversões e festividades populares!

*Secretariado Metropolitano*

## ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM MOEMA

Para concluir o mês vocacional, aconteceu no dia 31 de agosto de 2025 o Encontro Regional dos Mejistas em Moema, Paróquia de Iracema, o terceiro neste ano corrente, com a presença das comunidades de Papanduva, Iracema, Craveiro, Itaiópolis, Antônio Olinto, Colorado e Moema, totalizando 89 participantes do Movimento.

A manhã foi iniciada com calorosas boas-vindas aos participantes, conduzida pela Coordenadora Ir. Alice Bartoski, SMI. Em seguida, houve o ensaio das partes da Divina Liturgia e uma breve oração pedindo luzes do Espírito Santo para o encontro.

Na homilia, o Pe. João Karpovicz, OSBM – Pároco de Mafra comentou o Evangelho de Mateus 19,16-26 sobre o jovem rico, que perguntou a Jesus: O que devo fazer para ter a vida eterna? Ao sermos chamados, atendemos ao chamado de Jesus. Todos nós estamos em busca de algo e podemos oferecer a Deus algo mais. Toda pessoa deve desejar a vida eterna, o céu. Percebendo Jesus que o moço vinha praticando desde a infância o que é fundamental para a salvação eterna – os Mandamentos da Lei de Deus, ele lhe sugeriu algo mais: vender os bens, dar aos pobres e o seguir. Mas o moço não aceitou a proposta, porque estava demais apegado a seus bens.

Continuando a homilia, o Pe. João fez a pergunta: *Qual é a missão do Movimento Eucarístico Jovem?* E foi respondendo: *“Carregar Jesus Cristo onde estiver. Vejam que missão maravilhosa! Os jogadores de time de futebol têm muita garra. Assim, vocês mejistas, têm uma importância grande na Igreja. Vocês carregam o principal tesouro na vida”*.

O pregador fez mais uma pergunta: *“O que você quer ser quando crescer? Um empresário precisa ter determinação. Para ser padre, precisa de oração. Para ser jogador, precisa ter habilidade. Para ser modelo, precisa ter a beleza. Jesus Cristo é esta determinação, beleza, oração, habilidade”*. O Cristo Eucarístico vai dar força, coragem, energia e vai orientar para o caminho da vida eterna, do Reino de Deus, da Igreja. Precisamos reconhecer o quanto Jesus é valioso, precioso, e olhar para a direção que ele nos mostra, como bons “jogadores” do seu time.

Antes da comunhão, 7 adolescentes de Antônio Olinto foram recebidos como novos membros do Movimento Eucarístico Jovem. Foi também um momento de todos renovarem sua consagração. Foi uma alegria ver o time do MEJ com novos integrantes!

Ao término da Divina Liturgia, o Professor Fabio Christo discorreu sobre o Ano Santo com o tema “Peregrinos da Esperança” e o lema “A Esperança não engana”. Foram mais ou menos as seguintes ideias desenvolvidas pelo Palestrante: Eu amo a Deus, amando o próximo. O Ano Jubilar é o ano do perdão, da graça, do descanso. Peregrino é aquele que caminha. Nós estamos nesta vida peregrinando e temos que alimentar a nossa vida com a fé que recebemos no nosso Batismo, na nossa Crisma. Na nossa caminhada, temos tropeços, mas é preciso levantar, reconciliar-se pelo Sacramento da Confissão, que nos levanta para que a esperança seja fortalecida. Nessa peregrinação, precisamos ainda de outros alimentos espirituais: a Santa Eucaristia celebrada na Divina Liturgia, a oração; a leitura orante da Bíblia, a oração do Santo Terço, o conhecimento da doutrina da fé católica, o discipulado – ser discípulo de Cristo, ser filho de Maria Santíssima. Não é possível estar em peregrinação sem a presença de Maria.

O Professor Fabio destacou os exemplos concretos para os mejistas: São Tarcísio e Carlo Acutis, que viveram muito pouco e tornaram-se santos; Santa Imelda morreu por Jesus, encontrando-se intacta com seu corpo incorrupto. Para Carlo Acutis, a Eucaristia é a autoestrada para o céu. Para São João Paulo II, num pedacinho de pão está a solução para todos os nossos problemas.





Após o almoço, teve uma encenação sobre a hemorroíssa, segundo o Evangelho de Mateus 9,20-22. O menino Eduardo Oliveira dos Anjos fez o papel de Jesus e o grupo dos mejistas de Moema representou as seguintes palavras que traduzem quem é Jesus Cristo: Amor, Perdão, Vida, Amizade, Mansidão, Filho de Deus, Caminho, Paz, Perfeição, Humildade, Luz, Salvação. Finalizando a encenação, o grupo cantou uma bela canção religiosa.

Prosseguindo, Ir. Alice conduziu a parte recreativa com as nossas “hailkas”. A Catequista Gessica Siqueira deu continuidade com a gincana, caça ao tesouro, atividades relacionadas aos símbolos do Ano Santo, perguntas relâmpagos, etc.

O plano de fazer a bênção da iconóstase não aconteceu, porque o encontro do MEJ foi um evento independente, não teria a participação dos mejistas e seriam pouquíssimos os paroquianos no rito. Vindo de Xavier da Silva, onde celebrou por ocasião dos 130 anos da fundação da comunidade e construção da igreja – a primeira igreja católica da imigração ucraniana, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch conversou com o Vigário Paroquial Pe. Antônio Lachovicz, as Irmãs Servas e os membros do Conselho Administrativo Paroquial de Moema e agendou uma data própria para a bênção da iconóstase. *“Sendo a iconóstase um elemento muito importante da arquitetura de uma igreja bizantina, é preciso fazer a bênção num momento litúrgico e mais solene”*, argumentou Dom Volodemer. Ele comunicou essa decisão aos mejistas e deu-lhes uma mensagem relacionando a frase escrita no mural “florescer onde Deus te colocar” com a narrativa do moço rico do Evangelho de hoje. *“Todos nós somos ricos, porque temos dons e talentos que precisam ser cultivados a fim de que cresçam, floresçam e produzam frutos para o Reino e para a Igreja”*, disse o Metropolitano.

Os adolescentes aprenderam muito neste dia rico de conhecimentos, novidades, ações que despertaram trocas de experiências, respeito, fortalecimento dos laços de amizade entre eles. As lideranças da comunidade estavam empenhadas nos preparativos do encontro. Percebeu-se a animação, a responsabilidade durante as ações e, principalmente, trabalho em equipe, união e paz. No ambiente, deu para perceber a harmonia e alegria. Às Irmãs Egídia Pastuch, SMI, Ir. Maria Lefkun, SMI e a toda a comunidade nossa gratidão pela organização dos ambientes e, principalmente, pela preparação dos alimentos. Parabéns a todos os envolvidos nesse encontro!

*Ir. Alice Bartoski, SMI*



## ROMARIA MARIANA E JUBILAR EM VERA GUARANI

Nos dias 7 e 8 de setembro de 2025, a Paróquia de Vera Guarani celebrou a Festa da sua Padroeira – Natividade de Nossa Senhora e também o Ano Santo Jubilar com a Indulgência Plenária. Já é uma tradição, no dia da Festa da Padroeira, realizar a romaria mariana em nível paroquial, homenageando a pequena estátua do Imaculado Coração de Maria, que no dia 4 de agosto de 1981 foi encontrada praticamente intacta entre as cinzas do incêndio que destruiu a igreja de madeira. A Comunidade vê nessa imagem um milagre e um sinal de Deus e de Maria e a denomina como “Nossa Senhora de Vera Guarani”. *“Não é uma simples coincidência”*, está escrito no convite para a solenidade. Antes de relatar o fato da festividade jubilar, a presente matéria apresenta um breve histórico sobre a imagem.



### **Um pouco de história**

A primeira capela na região foi construída na linha Gonçalves Júnior, depois Cândido de Abreu; e, por volta do ano 1908, a primeira capela na vila de Vera Guarani, hoje distrito de Paulo Frontin. A comunidade crescia e a pequena capela já não acolhia a todos; por isso, em 1924, iniciou-se a construção de uma nova igreja maior, no estilo bizantino. Na época, a comunidade era atendida pelos Padres Emiliano Ananevich, Pedro Protzkiv e Pedro Busko. A igreja foi solenemente inaugurada em 1939, fruto de muito esforço, trabalho, suor e prova de muita fé. A madeira foi doada e preparada pelos próprios fiéis. A igreja ficou muito bonita, verdadeira obra de arte, motivo de muito orgulho para a comunidade. Os objetos sacros foram adquiridos com muito esforço pela comunidade ou frutos de doações especiais das famílias.

No dia 04 de agosto de 1981, em pleno inverno e um ano de muita seca, provocado por um curto-circuito, em poucos minutos um incêndio consumiu a bonita igreja. O Pe. Sérgio Hryniewicz, que atendia a comunidade na época, conseguiu salvar o cálice com o Santíssimo Sacramento. O calor foi tão grande que praticamente tudo foi destruído: castiçais, ostensórios, cálices, vidros que chegaram a derreter e ferros ficaram retorcidos.

Para a surpresa de todos, no dia seguinte, ainda entre vigamentos que continuavam a queimar, no meio das cinzas foi encontrada pelas crianças uma pequena estátua do Imaculado Coração de Maria, imagem de gesso comum e que estava exposta a quatro metros de altura. Como se pode comprovar pelas fotos do interior, a estátua está intacta, apenas chamuscada e manchada por vidro derretido.

O fato de a imagem encontrada entre os escombros estar praticamente ileso, desde o início foi atribuído pela comunidade como um milagre, um sinal de Deus, um sinal de Nossa Senhora.

Em cima das cinzas, em pouco tempo, surgiu um santuário, que acolhe confortavelmente todos os fiéis da comunidade.

Nesses mais de 40 anos, muita coisa aconteceu, a comunidade sempre teve muita devoção, sempre cuidou da imagem com muito carinho e fé. Muita oração, novenas, inúmeras graças alcançadas.

A imagem do Imaculado Coração de Maria é fruto de uma promessa feita em 1939 pela Sra. Lídia Chandocha. Seu irmão Basílio se feriu gravemente num acidente com uma faca e a ferida não cicatrizava. Então, ela fez a promessa de doar para a nova igreja uma imagem do Imaculado Coração de Maria. Em pouco tempo, o menino ficou curado e ela cumpriu a promessa.

Em 2006, por iniciativa do Pe. Luiz Pedro Polomanei, foi organizada a primeira romaria em nível paroquial, com a participação de todas as comunidades pertencentes a esta Paróquia. Foi repetida nos anos seguintes, sempre aumentando o número dos participantes.

### **Celebrações**

Os paroquianos já vinham se preparando para a Festa da Padroeira desde o início da semana, sendo que a maior movimentação se deu no final de semana. Sábado de manhã, dia 6 de setembro, no centro de eventos, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch visitou as equipes de trabalho, muito dispostas e animadas, apesar do tempo chuvoso e bastante frio. É importante lembrar que, nos bastidores, de forma discreta, as Irmãs Catequistas de Sant'Ana sempre estão presentes e prestam sua ajuda na organização dos eventos e nos serviços.



As 19h, foi celebrada a Divina Liturgia em português para atender o pessoal que estava trabalhando nos preparativos da festa. Dom Volodemer celebrou, enquanto o Vigário Paroquial Pe. Sérgio Hryniewicz atendia confissões.

Em sua homilia, comentando a alegoria dos vinhateiros homicidas (Mt 21,33-42), o Arcebispo falou sobre a conversão, que deve estar sempre acontecendo na vida de um cristão que, em profundo discernimento, se examina se está produzindo o bem para a sua comunidade ou não. Ligando a narrativa evangélica à Festa da Padroeira, ele disse que Maria Santíssima é modelo na busca e realização do bem, sempre visando à vontade de Deus.

Dia 7, ao amanhecer, o som dos sinos da igreja e a alvorada de fogos de artifício anunciavam um domingo alegre e festivo, apesar de que o tempo continuou meio tristonho, com céu nublado e frio intenso.

A partir das 8h, os romeiros vinham chegando e, iniciando às 8h30, realizou-se a Oração do Santo Terço dos Homens e das Mulheres. A seguir, diante do altar de Nossa Senhora e da imagem do Imaculado Coração de Maria, o Pároco Vassilio Burko Neto dirigiu a Novena a Nossa Senhora.

Após a reza do “Moleben”, formou-se a procissão saindo do centro de eventos até a igreja com o ícone da Padroeira, juntamente com todos os quadros e ícones dos padroeiros de todas as doze comunidades pertencentes à Paróquia. Adentrando a igreja, os quadros e ícones dos padroeiros foram acomodados em suportes colocados no presbitério ao redor do altar.

Foi lida uma longa lista de intenções, lembrando especialmente os romeiros, benfeitores e festeiros. Pontualmente às 10h, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco Vassilio. O Pe. Alcione Zenin – Pároco da Paróquia Latina de Paulo Frontin marcou presença e concelebrou. A partir da procissão com os Santos Dons, o Pe. Sérgio também concelebrou.

Antes e durante a celebração litúrgica, o Pe. Sérgio Hryniewicz – Vigário Paroquial em Vera Guarani, o Pe. Daniel Horodeski – Pároco de Mallet, o Pe. Michael Barbusa – Pároco de Dorizon e o Pe. Luiz Pedro Polomanej – Vigário Paroquial de União da Vitória estavam atendendo confissões. A Divina Liturgia foi belamente cantada pelo coral da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet, sob a regência do Sr. Tiago Oszust.

Estando no Ano Santo Jubilar, como peregrinos da esperança, e celebrando a Festa da Padroeira da Paróquia – Natividade de Nossa Senhora, Dom Volodemer falou sobre a esperança na vida de Maria Santíssima – uma esperança messiânica, que nela se concretizou, porque foi ela a escolhida por Deus para ser a Mãe do Messias, o Salvador Jesus Cristo. O Metropolita destacou que a imagem do Imaculado Coração de Maria é um sinal vivo da presença de Maria e que indica o caminho a seguir: sempre se voltar a Cristo, ao amor de Cristo, e ser instrumento desse amor. A nossa fé deve ser sempre messiânica, voltada ao Messias, na esperança da salvação eterna por Cristo e em Cristo.

Ao final da Divina Liturgia, todos se ajoelharam e foi concedida a Indulgência Plenária. Juntamente com o Metropolita, os Padres concelebrantes e os que atenderam confissões estenderam seus braços em oração pelo povo, acompanhando a Bênção Apostólica em ucraniano e português. Após a oração do Pai nosso, Ave Maria e Glória na intenção do Santo Padre, também em ucraniano e português, os padres presentes aspergiram os fiéis.

A solenidade continuou com o almoço tradicional, servindo um churrasco bem preparado, a cozinha ucraniana impecável, os doces e outras iguarias. Não podiam faltar as diversões com diversas rodadas de bingo para os quais foram solicitados brindes. Ao entardecer, houve uma tarde dançante animada pelo Grupo Marca Fandagueira de Rio Negro.

Que a Padroeira Natividade de Nossa Senhora abençoe e acompanhe a caminhada de fé e esperança da Paróquia de Vera Guarani!

*Secretariado Metropolitano*



### ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO PASTORAL DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA

No dia 15 de setembro de 2025, em Roma, no Pontifício Colégio Ucrâniano São Josafat, teve início a Assembleia Geral do Conselho Pastoral da Cúria Patriarcal da Igreja Greco-Católica Ucrâniana. Durante a semana, mais de 40 representantes de diferentes países do mundo – bispos, padres, pessoas consagradas e leigos – trabalharam sobre o tema da Pastoral da Família. A Assembleia, realizada de 15 a 20 de setembro, visou aprofundar a compreensão do papel da família cristã como fundamento da Igreja e da sociedade, bem como continuar a desenvolver etapas específicas para a implementação do “Plano Pastoral da Igreja Greco-Ucrâniana – 2030”. Os Padres Vassilio Burko Neto e Paulo Serbai, OSBM representaram a nossa Metrópolia e a nossa Eparquia de Prudentópolis.

O Conselho Pastoral da Igreja Católica Ucrâniana é um órgão consultivo criado pelo Sínodo dos Bispos para coordenar o ministério pastoral geral, implementar efetivamente as decisões sinodais e desenvolver estratégias de ação pastoral. Inclui todas as comissões e departamentos patriarcais que lidam com a evangelização, catequese, questões litúrgicas, clero, vida consagrada, juventude, famílias e leigos, educação, saúde, serviço social, capelania militar, prisioneiros, marinheiros, ecologia e outras áreas. O trabalho do conselho também envolve conselheiros pastorais de cada eparquia e exarcado, que representam a voz do clero e dos leigos em nível eclesial geral.

O Conselho Pastoral central é presidido pelo Bispo Kenneth Nowakivsky, que enfatizou seu objetivo principal de *“ajudar cada crente e levar a boa nova aos nossos fiéis no mundo, mesmo onde não há estruturas da Igreja Greco-Católica Ucrâniana”*. *“A Assembleia Geral anual do Conselho Pastoral não é apenas um momento de encontro e oração, mas também um espaço de enriquecimento mútuo com a partilha das experiências. Cada diocese, arquidiocese ou exarcado vive em suas circunstâncias únicas, mas os desafios do cuidado pastoral nos unem. Quando compartilhamos práticas, sucessos e até mesmo dificuldades, abrimos novos horizontes para servir às famílias em toda a nossa Igreja. Essa sincronização é muito importante: ela nos permite implementar harmoniosamente as decisões do Sínodo dos Bispos, adaptando-as às realidades locais; mas, ao mesmo tempo, mantendo uma estratégia única. Um caminho comum nos ajuda a compreender melhor as necessidades dos fiéis e a responder a elas em espírito de unidade e solidariedade. Isso realmente torna nosso cuidado pastoral mais integral e vivificante”*, enfatizou Dom Kenneth.

O programa do encontro incluiu serviços diários, relatórios, debates e trabalho em pequenos grupos. Os principais temas foram as resoluções do Sínodo dos Bispos sobre a Pastoral da Família, focalizando principalmente os desafios das famílias em tempos de guerra, a participação dos homens na vida da Igreja, propostas litúrgicas e a estratégia da política pró-família, considerando principalmente a situação da Ucrânia, que é, de fato, dramática.

No dia 17 de setembro, Sua Beatitude Sviatoslav discursou online de Kiev aos participantes da Assembleia Geral. O Primaz enfatizou a importância crucial de proteger a instituição da família e a necessidade de ações coordenadas de todas as estruturas da Igreja para implementar as decisões do recente Sínodo dos Bispos. Entre muitas outras questões, Sua Beatitude pediu uma revisão do sistema de preparação para o matrimônio em todas as eparquias e exarcados: *“Não temos o direito de celebrar casamentos para pessoas despreparadas. Não podemos casar aqueles que, pelo menos, não preparamos para esse casamento”*. Ele dedicou especial atenção à necessidade de acompanhar as famílias após o matrimônio: *“A família não pode ser deixada sozinha. A paróquia que realizou o Sacramento do Matrimônio tem o sagrado dever moral diante de Deus e da Igreja de acompanhar essa família”*. Dom Sviatoslav também enfatizou a

importância de desenvolver movimentos familiares entre os leigos como a melhor ferramenta para acompanhar as famílias. Após a colocação de Sua Beatitude, os participantes da assembleia tiveram a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas.

Conforme observou o Pe. Vassilio Burko Neto, fazendo um resumo em áudio da assembleia, *“tudo girou em torno do futuro da Ucrânia no pós-guerra”*, uma situação extremamente complexa, que envolve desde a geopolítica mundial até o trabalho pastoral local da Igreja, que deve traçar algumas perspectivas de ação, que podem ser delineadas em três pontos:



1 – Migração. Grande parte dos refugiados continuará no exterior, formando comunidades ucranianas, mas provocando uma escassez de mão-de-obra na Ucrânia, que precisará repatriar e incentivar empregos realmente atraentes. Na caridade e solidariedade, a Igreja assumirá seu compromisso apostólico de evangelização nas duas situações.

2 – Papel espiritual da Igreja no recomeço. Como foi no decorrer da história, por exemplo, durante o Holodomor, também nesta realidade bélica atual, a Igreja, sobretudo a Igreja Católica, sempre foi solidária com o seu povo sofredor, prestando ajuda material, psicológica e espiritual, e até mesmo político-social, preservando a identidade ucraniana, cuja destruição é objetivo principal da agressão russa liderada pelo genocida Vladimir Putin. Deverá ser realizado impreterivelmente um grande trabalho de reconciliação nacional, social e, sobretudo, familiar.

3 – Trabalho com as famílias. As famílias deverão ser reconstruídas emocional e socialmente, porque foram destruídas pelas separações, distanciamentos e mortes de entes queridos. Junto com o apoio espiritual e moral, a Igreja se empenhará no apoio afetivo e psicológico a ser dado às pessoas traumatizadas pelos horrores da guerra tão desumana. Um olhar muito especial deverá ser dado às mulheres e mães, que em grande número irão liderar suas famílias por conta do grande número de homens que morreram na guerra. Isso vai gerar mudanças sociais e comportamentais. Mas também deverá acontecer a reconstrução física dos lares, porque muitas casas foram destruídas pela guerra absurda empreendida pela Rússia de Putin. Igreja e família serão pilares essenciais neste processo de reconstrução e renovação da sociedade ucraniana.



O Pe. Burko destacou que a reconstrução da Ucrânia não será apenas da sua infraestrutura, mas deverá ser também uma reconstrução moral, social e espiritual. *“A resiliência do povo ucraniano é notável e a solidariedade internacional está sendo e continuará sendo importante; porém, o caminho será longo, exigindo políticas específicas, acolhimento comunitário e esperança coletiva para reconstruir um país marcado por uma guerra devastadora”*, disse o Padre.

Para todos os participantes da Assembleia Geral, um momento especial foi o encontro com o Papa Leão XIV, com quem os participantes se encontraram pessoalmente durante audiência geral na quarta-feira, no dia 17 de setembro. Foi uma ótima oportunidade de fazer a peregrinação jubilar e receber a bênção do Papa.

Na programação, aconteceu também uma visita à Basílica Santa Sofia, e ainda um encontro com o Bispo Hryhoriy Komar – Administrador Apostólico do Exarcado Apostólico para os Católicos Ucranianos na Itália.

Que o Senhor da paz conceda a paz à Ucrânia e ao mundo e que Maria Santíssima proteja e encoraje nossas famílias a se manterem firmes na fé, esperança e amor!

*Secretariado Metropolitano*





## ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ EM FOZ DO IGUAÇU

### Assembleia dos Bispos do Paraná tem início na Diocese de Foz do Iguaçu

Na noite de quarta-feira, 17 de setembro, os bispos das arqui/dioceses do Paraná chegaram ao Centro Social e Pastoral Shalom Dom Olívio, em Foz do Iguaçu (PR), onde participaram da Santa Missa que marcou o início oficial da Assembleia do Episcopado Paranaense. O

arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz, presidiu a Missa; ladeado pelos demais bispos da presidência: dom Amilton Manoel da Silva, bispo de Guarapuava e vice-presidente; e dom Mário Spaki, bispo de Paranavaí e secretário.

Na manhã de quinta-feira, 18 de setembro, o dia começou com a oração das Laudes. Em seguida, os bispos se dirigiram à sala de conferências para dar início à extensa pauta de temas previstos para essa assembleia. Como de costume, o primeiro ato foi a leitura da pauta, previamente proposta, e a abertura para sugestões de novos assuntos a serem inseridos.

Outro momento importante foi a leitura do relatório da Presidência, apresentando os principais acontecimentos e decisões desde a última assembleia, que foi realizada em fevereiro, na diocese de Apucarana. Ainda na abertura dos trabalhos, dom Geremias fez uma acolhida especial ao novo bispo de Campo Mourão, dom Evandro Luís Braun, que participa pela primeira vez da reunião do episcopado.

Para dom Evandro, essa é uma oportunidade de comunhão e aprendizado: *“Eu me sinto entre irmãos mais velhos que têm tanto a me ajudar no início do meu pastoreio em Campo Mourão. Tem sido dias de grande aprofundamento e partilha, que iluminam minha vida e minha missão. Gratidão a Deus por me colocar junto com irmãos que me ensinam tanto”*, afirmou o bispo.

Entre os principais temas em pauta na assembleia estão: a Missão São Paulo VI, mantida pela Igreja do Paraná na Guiné-Bissau, África; a caminhada das pastorais; questões referentes à preparação para o próximo Congresso Missionário Americano (CAM7), que acontecerá em Curitiba, em novembro de 2029; comissão Especial para os Servidores do Altar; escola vocacional; políticas de saúde mental nos seminários; atualizações sobre o 5º Congresso Vocacional; preocupações e encaminhamentos relacionados à Pré-COP30; organização do 9º Intereclesial das CEBs do Paraná, previsto para abril de 2026, em Curitiba; curso de pós-graduação em “Teologia pastoral numa Igreja em saída”; e outras questões referentes à caminhada pastoral da Igreja no Paraná e à administração do Regional.

Dom Geremias destacou a importância deste encontro para o planejamento pastoral: *“Esta é a segunda Assembleia do Episcopado Paranaense em 2025. Nesses dias, vamos tratar das nossas demandas, das nossas questões e situações que nós precisamos encaminhar para podermos continuar o nosso processo também no ano de 2026”*. O arcebispo pediu também orações pelo bom andamento dos trabalhos: *“Temos a nossa equipe de jornalismo que vai enviando notícias para a imprensa, para as redes sociais. Acompanhem-nos em oração, porque a gente tem de fato várias situações que precisamos resolver, nas quais nós precisamos estar realmente inspirados. Peçam ao Espírito Santo, que conduz a igreja, conduza também a nossa reflexão, a nossa assembleia aqui em Foz do Iguaçu”*, afirmou.

Os bispos permaneceram reunidos em Assembleia até o meio-dia de sexta-feira, 19 de setembro. Após o encerramento, eles permanecem no local do evento até domingo, dia 21, para participar do encontro: “Conversa Sinodal e Propostas Pastorais inspiradas na *Amoris Laetitia*: “Um olhar sobre o cuidado com as famílias”. Esse encontro reunirá também os padres coordenadores diocesanos da ação evangelizadora e leigos que atuam na Pastoral Familiar e em outros âmbitos do cuidado com as famílias.

### Situação da fome no país da Guiné-Bissau é apresentada ao episcopado paranaense

Missão que a Igreja do Paraná mantém na África inaugurou projeto para combater a desnutrição alimentar infantil. A missão São Paulo VI, mantida pela Igreja do Paraná no país da Guiné-Bissau, África, desde 2014, foi um dos temas de grande relevância abordado pelos bispos paranaenses em sua assembleia, na tarde de quinta-feira, 18 de setembro. Essa missão está localizada na cidade de Quebo, que pertence à diocese de Bafatá, e atua em três âmbitos: evangelização, saúde e educação. Atualmente, os missionários responsáveis pela missão são o casal da diocese de Ponta Grossa, diácono Pedro Lang e Salete Lang.





O bispo de Paranavaí (PR) e referencial para a missão no Paraná, dom Mário Spaki, apresentou aos demais bispos um panorama sobre sua visita pastoral realizada na Missão de 26 de junho a 8 de julho deste ano. Um dos principais objetivos dessa visita foi a inauguração de uma nova frente de evangelização e missão: o Centro de Recuperação Nutricional (CRN), de Quebo. Um espaço que acolherá gestantes, recém-nascidos e crianças em situação de desnutrição, e promoverá formação às mães sobre alimentação adequada. Um projeto fundamental para reduzir a alta mortalidade infantil que impera no país.

A inauguração oficial do CRN aconteceu no dia 03 de julho, com a presença de dom Mário, do bispo de Bafatá, dom Victor Luís Quematcha, representantes da Cáritas diocesana, lideranças religiosas, autoridades civis e militares, colaboradores que atuarão no novo CRN, e membros da comunidade local.

Dom Mário explicou que essa nova frente de missão é resultado de um desdobramento da ação evangelizadora “Missão Palavra e Pão”, que foi protagonizada pelos Ministros Extraordinário da Comunhão Eucarística de todas as dioceses do Paraná no ano de 2023. *“Os recursos arrecadados superaram as expectativas. Foram enviadas as 25 mil Bíblias, conforme era o intuito inicial, e ainda restaram recursos para dar início a este maravilhoso serviço de ajuda humanitária, dando alimento e saúde às crianças”*, disse dom Mário.

Um dia antes da inauguração do CRN, dia 02/07, dom Mário acompanhou uma equipe que percorre as tabancas (comunidades distantes), numa atividade que eles chamam de rastreio da desnutrição alimentar,



que visa identificar as crianças em estado de desnutrição grave e as gestantes com risco de vida. Nessa visita à comunidade de Mampata, foram avaliadas 77 crianças e, dentre elas, cinco foram identificadas com desnutrição aguda grave e nove com desnutrição moderada. Também foram acompanhadas 11 grávidas, das quais cinco estavam com risco obstétrico, ou seja, de perder a vida no momento do parto.

As crianças com risco de vida, devido à desnutrição, foram encaminhadas para um dos Centros de Recuperação Nutricional da diocese

de Bafatá, onde receberão tratamento até saírem dessa área de risco. Já as grávidas de risco foram encaminhadas à Casa das Mães, localizada na cidade de Buba, onde terão os recursos para terem um parto seguro.

Esse trabalho de rastreio alimentar será realizado pelo novo CRN de Quebo, que atenderá uma área sanitária que abrange 61 comunidades.

Sobre a apresentação ao episcopado, dom Mário avaliou: *“A missão encanta os bispos. Foi muito bonito, hoje, quando apresentamos os vídeos lá da nossa missão na África, ver os bispos se encantando e já projetando aquilo que será o 7º Congresso Missionário Americano (CAM7) em 2029, em Curitiba. Para os bispos ficou muito claro que nós faremos uma longa preparação dando um salto de qualidade em todo o nosso estado nessa dimensão missionária”*.

## **2º dia da Assembleia dos Bispos do Paraná é marcado por fraternidade, oração e reflexão sobre a Missão**

Na quarta-feira, 18 de setembro, os bispos do Paraná deram continuidade à Assembleia do Episcopado Paranaense, no Centro Social e Pastoral Shalom Dom Olívio, em Foz do Iguaçu, de 17 a 19 de setembro. O dia começou com a oração das Laudes, seguido pelos trabalhos que contemplaram uma extensa pauta de temas pastorais e administrativos.

O bispo de Guarapuava e vice-presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Amilton Manoel da Silva, destacou a riqueza da convivência fraterna e a importância desses encontros para a vida e missão da Igreja no Paraná. *“Gostaria de destacar, em primeiro lugar, a convivência, o encontro, o estar juntos, a*

*fraternidade entre os bispos do Paraná. Também ressalto a oração em comum, a partilha e os momentos de convivência, que fazem parte da nossa vida e fortalecem nossa missão”, afirmou dom Amilton.*

Entre os assuntos abordados, o bispo mencionou a Missão São Paulo VI; os projetos vocacionais, especialmente o trabalho com coroinhas e acólitos; e outras iniciativas que envolvem o acompanhamento de crianças e adolescentes no serviço pastoral. *“O projeto com os coroinhas e acólitos está se intensificando para ir além do altar, para um comprometimento maior de crianças e adolescentes dentro de nossas igrejas. É um trabalho pastoral e missionário, assumido pelos bispos do Regional Sul 2”, destacou dom Amilton.*

O dia foi encerrado com a celebração da Santa Missa, presidida pelo bispo de Foz do Iguaçu, dom Sérgio de Deus Borges, ladeado pelo bispo de Toledo, dom João Carlos Seneme, e pelo bispo de Palmas-Francisco Beltrão, dom Edgar Xavier Ertl.

### **Bispos encerram Assembleia reafirmando compromisso com a evangelização e a sinodalidade**

Chegou ao fim, ao meio-dia desta sexta-feira, 19 de setembro, a Assembleia dos Bispos do Paraná, realizada desde o dia 17 no Centro Social e Pastoral Shalom Dom Olívio, na Diocese de Foz do Iguaçu. O último dia de encontro começou com a oração das Laudes e, em seguida, os bispos se dirigiram à sala de conferências para concluir a pauta de temas pastorais.

O primeiro momento da manhã contou com a participação de Fátima Langbeck, membro da coordenação regional da Pastoral da Ecologia Integral. Ela apresentou as ações desenvolvidas no último ano e destacou a importância de responder aos desafios climáticos de forma concreta. *“É com desejo de responder concretamente à Laudato Si’ que, hoje, viemos aqui na Assembleia dos Bispos apresentar como vai a Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2. Falamos sobre todas as boas práticas que já identificamos nesses últimos anos em cada diocese e também sobre o projeto piloto que realizamos, que se chama Festa Paroquial Mais Sustentável. Saber que fomos tão bem acolhidos pelo Episcopado nos dá alegria e impulso renovado para continuar nossas ações”, afirmou Fátima.*

Na sequência, os bispos receberam a participação do padre Wesley Almeida dos Santos, que apresentou o novo curso de especialização em Teologia Pastoral numa Igreja em Saída, uma iniciativa do Regional Sul 2 em parceria com a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), de Belo Horizonte. O curso terá início em 2026 e será aberto a padres, religiosos, religiosas e leigos, sempre mediante indicação do bispo diocesano.

*“Queremos, com este curso, favorecer ainda mais as estruturas participativas. Vamos juntos nos unir neste trabalho e motivar tantos que contribuem para a nossa caminhada de ação evangelizadora, para que, fazendo um processo de aprofundamento especializado, possam contribuir em nossas dioceses, paróquias e comunidades”, destacou padre Wesley.*

Ao final da Assembleia, os bispos avaliaram de forma muito positiva o encontro. Dom Severino Clasen, arcebispo de Maringá, destacou o espírito de colegialidade e comunhão vivido ao longo dos dias: *“Mais uma vez revelamos o espírito fraterno, a colegialidade, a alegria de estarmos juntos na convivência, na oração, nos momentos de estudo e debates. Reafirmamos os compromissos para que toda a ação evangelizadora no Paraná continue com muito destaque e ênfase”.*

Já o bispo anfitrião, dom Sérgio de Deus Borges, ressaltou a importância de refletir juntos e indicar caminhos para a missão evangelizadora: *“Foi uma alegria acolher os irmãos no episcopado para juntos refletirmos sobre a nossa caminhada pastoral. Caminhamos juntos, fortalecendo nossas dioceses, na grande missão de anunciar Cristo. A Igreja é sacramento de Cristo e deve estar ao lado dos mais pobres, numa grande atitude de saída, cuidando inclusive dos que vivem as novas fragilidades do tempo presente”.*



*Karina de Carvalho Nadal*



## CONVERSA SINODAL INSPIRADA NA AMORIS LAETITIA

Entre os dias 19 a 21 de setembro de 2025, após a realização da Assembleia dos Bispos do Paraná, no Centro Social e Pastoral Shalom Dom Olívio, em Foz do Iguaçu, aconteceu o encontro denominado “*Conversa Sinodal e Propostas Pastorais inspiradas na Amoris Laetitia: um olhar sobre o cuidado com as famílias*”.

### DIA 19 – SEXTA-FEIRA

Na tarde de sexta-feira, 19 de setembro, teve início o encontro com a participação de cerca de 120 pessoas: arcebispos e bispos das dioceses do Paraná, padres coordenadores diocesanos da Ação Evangelizadora e lideranças da Pastoral Familiar e de outras áreas que atuam no cuidado com as famílias.

#### Contexto e motivação

O encontro foi motivado após a suspensão da 45ª Assembleia do Povo de Deus, que estava prevista para acontecer na mesma data e local. Diante disso, o Conselho Episcopal de Pastoral discerniu sobre a necessidade de aproveitar o momento para aprofundar a reflexão pastoral à luz da *Amoris Laetitia*, exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco publicada em 2016, que aborda o amor na família e os desafios pastorais do tempo presente.

#### Oração e acolhida

A programação do encontro começou com um momento de oração e acolhida conduzido pelo bispo de Paranavai e secretário da CNBB Sul 2 da CNBB, dom Mário Spaki. Em seguida, cada bispo e os representantes de sua diocese se apresentaram. O encontro contou também com a participação do presidente da Comissão Vida e Família da CNBB, dom Bruno Elizeu Versari, que é bispo de Ponta Grossa; do casal coordenador nacional da Pastoral Familiar, Alisson Roberto Schila e Solange Inês Gregory Schila, da diocese de Dourados (MS); e do casal coordenador Regional da Pastoral Familiar, Cloves e Milene Angeleli, da Diocese de Toledo.

Nesse contexto de acolhida, o arcebispo de Londrina (PR) e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz, também dirigiu uma palavra aos participantes. O arcebispo acolheu a todos, agradeceu pela recepção da proposta dos bispos e recordou as motivações para o encontro, após o falecimento do Papa Francisco. “*Os bispos concordaram, de maneira especial, de convidar a Pastoral Familiar para, junto conosco, os padres da ação evangelizadora, realizarmos uma boa reflexão que nos impulse a ir adiante. Dessa forma, vamos continuar vivendo a novidade que a Amoris Laetitia nos trouxe*”, disse o arcebispo.

#### Expectativa dos participantes

Antes de iniciar o encontro, alguns participantes manifestaram suas expectativas.

Cloves Luiz Angeleli destacou a relevância do tema para a Igreja no Paraná: “*Estamos nos preparando para, no próximo ano, celebrar os dez anos da Amoris Laetitia. Fomos surpreendidos positivamente pela decisão da CNBB Sul 2 em eleger esse tema, já que não houve a Assembleia do Povo de Deus. Para nós, é uma grande alegria poder compartilhar esse assunto com todas as pastorais e com toda a Igreja do Paraná e, de fato, com a Igreja no mundo inteiro, refletindo sobre a Amoris Laetitia. Acreditamos que, a partir dessa reflexão, o próximo passo será valorizar ainda mais o trabalho com as famílias*”.



Douglas Pereira de Moraes, coordenador da Pastoral Familiar na diocese de Guarapuava, também enfatizou a importância do encontro: “*Considero muito importante essa troca de experiências, a convivência entre leigos e clero para estudar e planejar juntos um tema tão atual quanto a Amoris Laetitia. Sem dúvida, levaremos esse aprendizado para as*

nossas pastorais, sempre com o objetivo maior da evangelização”.

Para Célia Batista, da Pastoral Familiar da diocese de Cornélio Procópio, o encontro é uma oportunidade de crescimento: *“É maravilhoso pensar que bispos, padres e casais de todo o Paraná estão reunidos aqui para estudar e vivenciar aquilo que a Amoris Laetitia nos apresenta”*.

### Estudo e programação

A tarde seguiu com a primeira exposição sobre o tema central do encontro, ministrada pelo professor doutor Diogo Pessoto, leigo da diocese de São José dos Pinhais, com o tema *“A perspectiva antropológica segundo a Amoris Laetitia”*.

As atividades da sexta-feira seguiram até as 18h, sendo concluídas com a celebração da Eucaristia. A programação continuou no sábado e domingo, com momentos de estudo, partilha e propostas pastorais que visam fortalecer o cuidado com as famílias nas dioceses do Paraná.



*Karina de Carvalho Nadal e Jorge Teles*

### Conversa Sinodal aprofunda perspectiva antropológica da Amoris Laetitia

O tema central foi assessorado pelo prof. dr. Diogo Pessoto, leigo da diocese de São José dos Pinhais, que conduz os participantes em uma reflexão profunda sobre *“A perspectiva antropológica segundo a Amoris Laetitia”*. Em sua fala, o professor destacou que a proposta do encontro é unir fundamentação teológica e prática pastoral: *“A gente está aqui nesse encontro formativo dos bispos, presbíteros, lideranças aqui do Regional Sul 2 da CNBB, tratando especificamente de um tema que se desdobra em dois elementos. Estamos abordando a exortação apostólica Amoris Laetitia do Papa Francisco numa perspectiva antropológica, mas também numa perspectiva do cuidado pastoral com as famílias. Ou seja, o que está na base teórica, teológica da Amoris Laetitia, mas como isso pode ser traduzido na prática pastoral, como as nossas lideranças, agentes da pastoral familiar, presbíteros, bispos e demais lideranças podem, a partir dessa base, contribuir para o cuidado pastoral das famílias”*.

Pessoto ressaltou que a reflexão é urgente em um tempo marcado pelo individualismo e pelo esvaziamento das relações: *“Quando a gente fala de família, a gente está falando de uma realidade que não é só social, mas que implica também o agir da Igreja. Falar hoje de família não é falar só de como ser pai, mãe ou filho. É falar de como relacionar-se com quem está próximo e transbordar isso para o nosso relacionamento cultural e social. Na Igreja, que é comunhão, somos família de Deus e, portanto, chamados a nos relacionar como família na comunidade”*.

Segundo o assessor, a opção dos bispos pelo tema está em sintonia com os rumos da Igreja no Brasil e com o pontificado de Papa Francisco e Papa Leão XIV: *“Essa iniciativa dos bispos do Paraná está altamente alinhada com o trabalho que a Igreja do Brasil já vem realizando e agora, sobretudo, com a perspectiva pastoral do Papa Leão XIV, que vem afirmando a importância das perspectivas de comunhão e unidade. E qual é o núcleo de unidade do ponto de vista eclesial e social? É a família. Portanto, a escolha dos bispos reflete uma opção pastoral de uma Igreja que quer ser próxima, cuidadora, samaritana, inclusiva e sinal do Reino de Deus”*.

A exortação apostólica *Amoris Laetitia*, publicada em 2016, completa dez anos em 2026. Para o professor, este é um momento propício para superar as polêmicas iniciais e aprofundar o verdadeiro sentido do texto: *“O capítulo oitavo, logo após sua publicação, gerou uma certa polêmica, porque, na visão de alguns leitores, Francisco estaria relativizando a doutrina da Igreja acerca do acesso aos sacramentos por parte de casais em nova união ou em situações irregulares. Mas, na verdade, não é isso. A grande pedra de toque do capítulo 8º se situa em torno de três verbos: acompanhar, discernir e integrar. Isso não tem nada a ver com relativização da doutrina, mas com o acompanhamento das realidades concretas de cada família para encontrar juntos um caminho de integração na comunidade”*.





Para ele, o amadurecimento da reflexão é sinal de que a *Amoris Laetitia* está sendo redescoberta: “*Esses dez anos parecem ser marcados não pela discussão polêmica, mas pelo reconhecimento de que existe um querigma da família, uma boa nova que deve ser anunciada – não só por palavras, mas no cuidado pastoral*”.

### **Missa encerra o primeiro dia de encontro**

As atividades do dia foram encerradas com a celebração da Eucaristia, que foi presidida pelo bispo de Ponta Grossa (PR) e presidente da Comissão Vida e Família da CNBB, dom Bruno Eliseu Versari, ladeado pelo bispo auxiliar de Curitiba e membro da Comissão Vida e Família, dom Reginei José Modolo e pelo bispo de Foz do Iguaçu, dom Sergio de Deus Borges.

Dom Bruno iniciou sua homilia agradecendo a todos os participantes que acolheram o convite dos bispos para participar desse encontro. “*Quando nós deixamos as nossas coisas para cuidar das coisas de Deus, Deus envia os seus anjos para cuidar das nossas coisas. Penso nas famílias que vocês deixaram em casa, para estar aqui rezando, pensando, refletindo sobre nossa caminhada pastoral, sabendo do desafio que é trabalhar com as famílias. Então, obrigado, famílias por esse tempo e essa dedicação que vocês dão à Igreja*”, disse o bispo.

Ele recordou também aos participantes que a *Amoris Laetitia*, que é a base do tema do encontro, não é um documento qualquer, mas sim um documento digno de fé. Dom Bruno partilhou ainda a preocupação que a Igreja do Brasil vive quanto à Pastoral Familiar, em termos de desafios na preparação dos jovens para o sacramento do matrimônio e com aqueles que vivem na realidade de uma nova união. “*Nós temos em vocês uma esperança muito grande, que podemos dar passos significativos e firmes para ajudar os jovens na preparação ao matrimônio e também para acompanhar as famílias em nova união*”, afirmou ele.

*Karina de Carvalho Nadal*

### **DIA 20 – SÁBADO**

Na manhã de sábado, os participantes do encontro da “*Conversa Sinodal inspirada na Amoris Laetitia*” iniciaram o dia com a oração do santo terço, com meditações sobre o papel da família na formação dos indivíduos, conduzida pelos membros da Província Eclesiástica de Curitiba.

Após o café, participaram da última conferência com o professor Diogo Pessotto sobre a perspectiva antropológica da *Amoris Laetitia*. Logo após, o primeiro painel sobre a exortação apostólica foi apresentado pelo arcebispo de Curitiba, dom José Antônio Peruzzo, que abordou o tema da misericórdia na *Amoris Laetitia*. Em sua fala, ele destacou que o tema familiar é sempre atual e desafiante. “*Toda vez que se abordam temas como família, vida matrimonial, educação dos filhos, parece que já se disse tudo e ainda se está a falar, não porque os enunciados são insuficientes, mas porque as experiências humanas são sempre renovadoras e também as crises se renovam*”, afirmou.

O arcebispo ressaltou ainda que, nos tempos modernos, a família é uma das instituições mais atacadas e fragilizadas. Por isso, segundo ele, é necessário retomar constantemente o olhar cristão sobre essa realidade, com destaque para a vida matrimonial. “*O matrimônio interpretado dentro da perspectiva cristã, católica e sacramental. Foi isso que eu tentei fazer, mostrar a sua dignidade. Por um lado, nada de novo aí, mas o que o Papa Francisco propõe para aqueles casos que não deram certo, que fracassaram, ou famílias que não estão bem, quantas rupturas e quantas dores, quantas feridas*”, explicou dom Peruzzo.

Ao abordar a misericórdia, o arcebispo reforçou a missão da Igreja de cuidar especialmente dos que



sofrem. “*A missão da Igreja não é cuidar de quem está com saúde e bem, mas daqueles que estão feridos espiritualmente. Como um médico, o próprio Evangelho assim destaca: são os doentes que precisam. A Igreja quer oferecer suas longas experiências e possibilidades de sentido, incluindo aí a pastoral para aqueles casos de novas uniões*”, disse.

Segundo ele, falar sobre a misericórdia de Deus diante de situações difíceis é uma necessidade e um compromisso pastoral. “*Como cuidar desta gente e como a Igreja pode exercer também a misericórdia de Deus para casos tão difíceis e*

*muitas vezes tão fortemente assinalados por sofrimentos? Foi isso que conversamos. O assunto é inesgotável, mas abordá-lo é uma obrigação, não para solucionar, mas para buscar caminhos possíveis que destaquem a misericórdia de Deus para estes casos”, concluiu o arcebispo.*

*Jorge Teles e Karina de Carvalho Nadal*

### **No segundo painel da Conversa Sinodal, Dom Zico refletiu sobre a consciência moral na *Amoris Laetitia***



Na tarde de sábado, os bispos do Paraná, acompanhados de padres coordenadores da ação evangelizadora e lideranças da Pastoral Familiar e de outras instâncias do cuidado com a família deram continuidade aos painéis dedicados à exortação apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco.

O bispo auxiliar de Curitiba, dom Reginei José Modolo, o dom Zico, conduziu o painel sobre a consciência moral à luz do documento. Ele destacou a profundidade com que a exortação aborda o tema e a importância de formar consciências sem infantilizar os fiéis. *“No número 37, a exortação diz: ‘nós somos chamados a formar as consciências e não a pretender substituí-las’. Então, esse é um processo de responsabilização, onde cada um é chamado, diante de Deus, a ir formando, conforme o Evangelho e de acordo com a verdade que nos é revelada, a própria consciência”, explicou Dom Zico.*

O bispo reforçou que a liberdade não deve ser confundida com arbitrariedade. *“Isso não permite que nós digamos: ‘ah, então eu posso fazer o que eu quero’. Justamente o contrário. Porque você precisa formar a tua consciência, não pode deixar-se conduzir por tuas arbitrariedades, mas orientar a tua liberdade para uma busca sincera pela verdade”, afirmou.*

Para dom Zico, essa verdade não é um conceito abstrato, mas uma pessoa viva. *“Na perspectiva do crente, a verdade nos é revelada, é o próprio Jesus Cristo. A verdade é uma pessoa. E na medida em que nós vamos conhecendo essa pessoa, que nós vamos conhecendo a verdade Nele revelada, nós também vamos realizando as transformações em nossa vida. Esta é a escolha que cada um é chamado a fazer”, destacou.*

O bispo também sublinhou o caminho pedagógico proposto pelo Papa Francisco na *Amoris Laetitia*: *“Olha que profundidade: não substituir a consciência, não dizer ‘faz isso, não faz aquilo’, como infantilizando. Mas formar, acompanhar. E até os verbos da Amoris Laetitia são muito claros: acompanhar, discernir e integrar”, lembrou. Segundo dom Zico, esse processo conduz os fiéis a uma vivência madura da fé. “Até que chega o momento em que a pessoa está em plena comunhão com a Igreja, com o Evangelho, fruto de decisões que ela foi realizando. E aqui nós temos então um laicato bem formado, capacitado, que de fato compreende o que é o discipulado. É um discípulo, não apenas membro de uma multidão que procura a Deus, mas alguém cuja consciência o responsabiliza, não de modo impositivo, mas porque ele próprio foi atraído pela verdade e por isso a segue, a vive e a anuncia”, concluiu.*

*Jorge Teles e Karina de Carvalho Nadal*

### **As implicações canônicas do capítulo VIII da *Amoris Laetitia* é tema do painel apresentado por Dom Sérgio de Deus**

Na tarde de sábado, o terceiro painel do dia foi conduzido pelo bispo de Foz do Iguaçu, dom Sérgio de Deus Borges, que abordou as implicações canônicas do capítulo VIII da exortação. *“O capítulo oitavo convida a acompanhar, discernir e integrar as famílias na vida da Igreja. Nós trabalhamos hoje esse tema: que passos podemos dar para integrar as famílias, principalmente aquelas que passam por especiais dificuldades?”, afirmou dom Sérgio.*

O bispo destacou a necessidade de olhar com atenção para realidades complexas, como casais que vivem situações irregulares, em uniões apenas civis ou convivências informais. *“Casais que não se casaram na Igreja, que estão numa convivência simples ou somente*





com casamento civil, e outras situações que aparecem em nossas famílias. A Igreja tem uma palavra para todos, sempre teve uma palavra para as famílias e as várias situações familiares que foram se apresentando”, ressaltou.

Segundo ele, a Igreja, iluminada pelo Evangelho, sempre soube atualizar sua mensagem diante dos desafios concretos da vida familiar. “A Igreja sempre iluminou os lares. Pela força do Evangelho, ela sempre foi capaz de atualizar a palavra às situações concretas de nossas famílias e de nossos lares”, disse.

Dom Sérgio sublinhou que a *Amoris Laetitia*, em todos os seus capítulos e de modo especial no oitavo, aponta caminhos pastorais que conduzem a uma pastoral mais próxima das pessoas. “Daqui saem sugestões, indicações para uma pastoral mais acolhedora, uma pastoral personalizada, que vê a realidade de cada um e a cada um apresenta um caminho para chegar à grande meta da santidade”, concluiu o bispo.

Jorge Teles e Karina de Carvalho Nadal

### **Proposta pastoral de acompanhamento a casais em nova união é o tema do último painel da Conversa Sinodal**

No final da tarde de sábado, o último painel da Conversa Sinodal foi conduzido por dom Bruno Elizeu Versari, bispo de Ponta Grossa e presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB. O encontro abordou um tema sensível e atual na vida da Igreja: a proposta pastoral de acompanhamento a casais em nova união, à luz do capítulo oitavo da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco.

Dom Bruno explicou que sua reflexão está ligada ao capítulo oitavo do documento *Amoris Laetitia*”, que trata sobre o caminho de discernimento e integração das famílias que vivem em nova união. “Por alguma situação, aquele casamento que não deu certo ficou para trás e agora constitui uma nova família e esta nova família quer viver dentro da comunidade, quer viver a sua fé, sendo acolhida pela Igreja paroquial”, destacou o bispo.

A proposta apresentada está contida no subsídio preparado pela Comissão Vida e Família da CNBB: “Itinerário para casais em nova união”, do qual todos os participantes receberam um exemplar. Trata-se de um itinerário de acolhida formado por quatro ciclos, cada um com oito encontros, em sintonia com o processo de Iniciação à Vida Cristã. “Os primeiros oito encontros são ligados ao itinerário de que nós falamos no querigma”, explicou dom Bruno, ressaltando que esse percurso ajuda os casais a redescobrirem a fé e se reintegrarem na vida comunitária.

Outro ponto importante é a orientação para aqueles que têm possibilidade de recorrer ao Tribunal Eclesiástico, a fim de verificar a nulidade matrimonial. “Alguns vão para o tribunal e ali vou propor um caminho de como fazer o processo para o itinerário do matrimônio, e outros vão se inserir na comunidade, porque o tribunal não atendeu talvez à sua expectativa”, disse.

Dom Bruno reforçou que a presença e a participação da Pastoral Familiar e dos movimentos eclesiais são fundamentais para que o itinerário seja bem-sucedido. “Para o itinerário para casais em nova união acontecer, ele precisa fundamentalmente de outros casais, casais da Pastoral Familiar, casais dos movimentos, casais que se propõem ou que se dispõem a ajudar outros casais, para ser esse braço da Igreja que acolhe, muitos às vezes até feridos por sua história, mas a Igreja quer acolher”.

O bispo concluiu destacando o caráter personalizado desse processo de integração. “Depois desse primeiro encontro, surge o itinerário, que é um casal acompanhando outro casal. Precisamos entender que cada casal vive uma situação diferente e deve ser tratado diante da situação que ele vive”, enfatizou.

Jorge Teles e Alice Oliveira

### **Sábado de reflexão e comunhão marca o 2º dia da Conversa Sinodal sobre a *Amoris Laetitia***

Pela manhã, os participantes concluíram a conferência sobre o tema central do evento: “A perspectiva antropológica segundo a *Amoris Laetitia*”, abordada pelo prof. Diogo Pessotto. Ao longo da tarde, eles se dedicaram a quatro painéis temáticos conduzidos por bispos do Regional Sul 2, que

aprofundaram aspectos práticos e pastorais da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, documento do Papa Francisco que inspira toda a reflexão do encontro.

Presentes no encontro, o casal coordenador nacional da Pastoral Familiar, Alisson Roberto Schila e Solange Inês Gregory Schila, da diocese de Dourados (MS), destacou a importância de momentos como esse para renovar o ardor missionário e preparar o caminho para os próximos anos. *“Para nós é uma alegria servir a família e hoje de maneira especial viver aqui esse momento importante de reflexão, de partilha, de provocações que nos traz a exortação apostólica Amoris Laetitia nesse cuidado com as famílias”*, afirmaram.



Eles lembraram que em 2026 a Pastoral Familiar celebrará os 10 anos da *Amoris Laetitia* e os 45 anos da *Familiaris Consortio*: *“A Igreja do Paraná começa já a dar passos muito próprios e concisos com relação a essa grande festa e a essa grande vivência”*.

Já o casal coordenador Regional da Pastoral Familiar, Cloves e Milene Angeleli, da Diocese de Toledo (PR), ressaltou o valor do encontro para o fortalecimento da missão evangelizadora. *“Para nós foi uma grande satisfação poder estar com toda a estrutura da Igreja do Paraná discutindo a conversação sinodal e falando de família, que é tão importante. A realidade da família paranaense está sendo colocada hoje aqui”*, compartilharam. Eles reforçaram a dimensão do acolhimento como eixo fundamental do trabalho pastoral: *“Temos que ser misericordiosos, acolher sem julgamento, que é o mais importante para nós”*.

As atividades do dia foram encerradas com a Santa Missa que foi presidida pelo bispo de Apucarana e referencial da Pastoral Familiar no Paraná, dom Carlos José de Oliveira; ladeado pelo bispo auxiliar de Curitiba, dom Adenis Roberto de Oliveira e pelo bispo de Campo Mourão, dom Evandro Luís Braun.

Em sua homilia, dom Carlos destacou a importância e a grandeza da encíclica que motiva o encontro: *“É tão belo, na Amoris Laetitia, percebermos a grandeza da união do homem e da mulher, a beleza do matrimônio, apontada pelo Papa Francisco. Um autor italiano disse que Amoris Laetitia é o novo Cântico dos Cânticos, aquele livro do Antigo Testamento que canta o amor sponsal. Sem dúvida, é a mais bela e mais plena elaboração pontifícia sobre o amor em família”*, afirmou.

*Karina de Carvalho Nadal*

## **6ª Assembleia Eletiva da Pastoral Familiar reelege coordenação**

A diocese de Foz do Iguaçu acolheu nos últimos dias dois importantes encontros da Igreja Católica do Paraná. A Assembleia dos Bispos reuniu o episcopado Paranaense da noite da quarta-feira, dia 17, ao meio dia de sexta, dia 19, quando se iniciou o encontro dos bispos com coordenadores diocesanos da Ação Evangelizadora, coordenadores da Pastoral Familiar e lideranças em outros âmbitos do cuidado com as famílias para uma *“Conversa Sinodal e Propostas Pastorais inspiradas na Amoris Laetitia: um olhar sobre o cuidado com as famílias”*.

Na noite do sábado, os casais coordenadores diocesanos da Pastoral Familiar reuniram-se com a coordenação nacional e regional, com a presença do bispo de Ponta Grossa e Presidente da Comissão Vida e Família da CNBB, dom Bruno Elizeu Versari, e do bispo de Apucarana e referencial para a Pastoral Familiar no Paraná, dom Carlos José de Oliveira; para a realização da 6ª Assembleia Regional, que teve caráter eletivo.

Durante a Assembleia, que durou cerca de duas horas, foi apresentado um panorama da caminhada da Pastoral Familiar no último ano, as propostas em âmbito nacional e também a prestação de contas. Dom Bruno afirmou que essa assembleia, dentro de um evento regional com a presença de todo o episcopado, foi uma grande graça para a caminhada da Pastoral Familiar no Regional.

O ponto alto da assembleia foi a reeleição, por aclamação, da coordenação regional. O casal Cloves e Milene Angeleli, da diocese de Toledo (PR), foi reconduzido à coordenação da Pastoral Familiar no Paraná, junto com o padre assessor eclesial, Glauco de Camargo, para o próximo triênio.

*Karina de Carvalho Nadal e Jorge Teles*





## DIA 21 – DOMINGO

### Encerramento do encontro Conversa Sinodal

No domingo, a Santa Missa foi presidida pelo arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Sul 2, Dom Geremias Steinmetz. Após a celebração, os participantes foram divididos em 13 grupos para um momento de conversa espiritual, método sinodal que anima o discernimento comunitário.

O secretário regional, padre Valdecir Badzinski, explicou a dinâmica em três etapas: *“A escuta ativa, a escuta*

*receptiva e a partilha daquilo que mais tocou profundamente no grupo. A escuta está no centro do processo sinodal: é uma escuta partilhada, porque uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta”*. Ele destacou ainda a atitude exigida desse exercício: *“A conversa espiritual exige que sejamos capazes de colocar de lado as nossas próprias ideias ou opiniões e de nos abirmos. Exige estarmos dispostos a concentrar a atenção no outro, no irmão, na irmã, e na vontade do Espírito por meio de todo o grupo”*.

Segundo padre Valdecir, as três etapas – chamadas de “rondas” – resultam em uma síntese comum: *“Essa síntese, fruto do consenso do grupo, é então partilhada no grupo maior, que chamamos de plenária. Quando se apresentam os resultados de todos os grupos na plenária, toda a assembleia reconhece que foi o Espírito quem os guiou”*.

Ao final, sob a coordenação de Dom Amilton Manoel da Silva, bispo de Guarapuava, as reflexões dos 13 grupos foram organizadas em uma síntese única, que orientará a ação pastoral das dioceses do Paraná. Para Dom Amilton, o resultado foi animador: *“O resultado agora traz pistas de ação para todas as nossas dioceses e particularmente para o nosso Regional como um todo. Percebemos uma comunhão de ações, de reflexões e a centralidade. A Amoris Laetitia, que celebrará 10 anos, e a Familiaris Consortio, exortação do Papa João Paulo II sobre a família cristã publicada há mais de três décadas, continuam muito atuais e oferecendo respostas. Nós precisamos sentar mais, conversar mais, refletir, escutar o Espírito, tomar decisões e agir em nossas dioceses. Todos os que estão saindo dessa assembleia estão otimistas, esperançosos. O Ano da Esperança é esperar, e muitas coisas boas virão em nossas dioceses a partir desse momento formativo”*.

Ao avaliar os trabalhos do encontro, o arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz, destacou a importância da síntese final elaborada pelos grupos. *“A síntese, poderíamos dizer assim, ela é de fato o trabalho desde a primeira hora de sexta-feira até agora. Foi uma caminhada verdadeiramente em busca de uma síntese, em busca também de uma consciência maior do que significa Pastoral Familiar, e muito especialmente a grande contribuição que o Papa Francisco deu para a Igreja através da exortação pós-sinodal Amoris Laetitia”*.

Dom Geremias resumiu os principais pontos convergentes do encontro em três aspectos fundamentais: *“Primeiro, escutar e acolher todas as famílias, com atenção especial às novas uniões. Portanto, traz aí um grande problema das famílias de hoje por questões, às vezes, pastorais, doutrinárias, culturais e assim por diante, mas que é um campo onde a Igreja pode avançar com tranquilidade e com energia”*.

Em seguida, ele destacou a necessidade de investir na formação: *“O segundo ponto é formar agentes e lideranças, qualificando o serviço pastoral. Todos precisam ser qualificados: desde os bispos nas suas opções, os padres na sua formação e dedicação pastoral, e também o laicato, porque a grande questão é justamente conseguirmos formar um laicato que responda às situações tão diversas que as famílias enfrentam”*.

Por fim, o bispo apontou a urgência de integrar a Pastoral Familiar em toda a vida eclesial: *“O terceiro ponto é promover a transversalidade da pastoral familiar em comunhão com toda a Igreja. Famílias melhor constituídas, mais aceitas entre si e bem instruídas certamente são uma contribuição para a Igreja como um todo. Serão pessoas mais qualificadas, saudáveis no sentido humano, psicológico e até mesmo econômico. Portanto, um grande benefício para a Igreja, para as comunidades e para a humanidade”*.

### Impressões dos participantes

A riqueza do encontro também se revelou nos testemunhos de quem participou.

Para Solange Schila, coordenadora nacional da Pastoral Familiar ao lado do marido Alisson, que reside em Dourados (MS), o evento foi marcante: *“Para nós é uma alegria servir a família e hoje, de maneira especial, viver aqui junto com o Regional Sul 2 esse momento importante de reflexão, de partilha e de provocações que nos traz a exortação apostólica Amoris Laetitia nesse cuidado com as famílias”*.



O casal Milene e Cloves Angeleli, coordenadores da Pastoral Familiar no Regional Sul 2, reforçou a relevância da partilha: *“A realidade da família paranaense está sendo colocada hoje aqui, as realidades que nós temos dentro da Igreja e aquilo que podemos estar trabalhando enquanto Pastoral Familiar na evangelização das famílias, onde e na realidade em que elas se encontram. Para nós foi gratificante poder participar desse momento, junto com os padres e bispos do nosso Regional, discutindo a família em todo o seu contexto”*.

Padre Celmo Suchek de Lima, da Diocese de São José dos Pinhais, avaliou: *“Esse encontro nos ajuda a rever a caminhada já realizada e também tantos passos que ainda precisamos discernir. Mais do que dar respostas, o que importa é acompanhar, cuidar e valorizar o maior tesouro que temos: as famílias. Valeu o encontro? Não apenas valeu, ele foi necessário”*.

O leigo Valdir Godoy, da diocese de Apucarana, destacou: *“É uma alegria imensa participar deste encontro sinodal com todos os bispos do Paraná. Para nós, que estamos à frente da Pastoral Familiar, isso é um aprendizado e uma motivação para acolhermos ainda mais as famílias, inclusive as que vivem novas uniões, porque todos precisam estar dentro da Igreja”*.

Da diocese de Guarapuava, o padre Marcos Rogério, coordenador da Pastoral Familiar, frisou: *“O objetivo do encontro é, em primeiro lugar, redescobrir os desafios da família e buscar soluções. Depois de 10 anos da publicação da Amoris Laetitia, traçamos metas e perspectivas de ações, sobretudo para acompanhar os casos mais difíceis das famílias, os desafios concretos do dia a dia”*.

Joari da Silva, da Diocese de Toledo, resumiu: *“O que ficou claro neste encontro foi a importância de acompanhar, acolher e caminhar juntos, dando atenção a todas as famílias”*.

Já o padre Vagner José Raitz, da diocese de Palmas-Francisco Beltrão, concluiu: *“A alegria de um encontro como esse é reencontrar amigos e sonhar juntos. Precisamos alargar o tema da Pastoral Familiar para além de um grupo específico, tornando-o transversal em toda a ação evangelizadora da Igreja”*.

Jorge Teles e Alice Oliveira

## SEMINARISTA ALEXANDRE É ORDENADO DIÁCONO EM CASCAVEL

Na manhã amena do domingo, 21 de setembro, durante a 24ª Festa das Sementes, a Comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Cascavel se reuniu para celebrar um momento especial: a ordenação diaconal do Seminarista Alexandre Pereira Hanchuck. A cerimônia, presidida por Dom Meron Mazur – Bispo da Eparquia Imaculada Conceição – foi marcada por ser a primeira ordenação celebrada na comunidade.



O rito teve início com a procissão da casa paroquial até a entrada da igreja. Mastros foram carregados pelos fiéis, enquanto o Bispo, padres, diácono e acólitos os seguiam. Ao chegar na porta, Dom Meron foi recebido pela comunidade local com pão e sal e cântico das crianças da catequese.

Terminada a introdução, teve início a Divina Liturgia, celebrada pelo Bispo Eparca e concelebrada pelos Padres Sérgio Schmil – Pároco de Cascavel; Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat e Pároco da Arquicatedral São João Batista em Curitiba; José Claudio Melnik – Pároco da Catedral Imaculada Conceição em Prudentópolis; Joaquim Sedorowicz – Pároco da Paróquia São Basílio Magno em União da Vitória; Sandro Dobkowski – Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Pato Branco; Thiago Paulo Protexe – Pároco da Paróquia São José em Cantagalo; Domingos Starepravo, OSBM – Diretor espiritual do Seminário Maior; Iwan Kerneski – Vigário Paroquial da Arquicatedral e da Paróquia Santíssima Trindade na Colônia Marcelino em São José dos Pinhais; e Samoel Hupolo – Pároco da Paróquia Sant’Ana no bairro Pinheirinho, em Curitiba, que prestou os serviços diaconais.

Além dos sacerdotes e religiosos, estiveram presentes as Irmãs Catequistas de Sant’Ana, as Irmãs Servas de Maria Imaculada e as Catequistas do Instituto Sagrado Coração de Jesus. Os Seminaristas Alexandre Hanchuck, Eduardo Ternouski, Felipe Onesko e Willian Carlos Ferreira serviram a Divina Liturgia como acólitos. A liturgia foi abrilhantada pelos cantos do coral da Catedral Imaculada Conceição, conferindo solenidade e participação à celebração.

Durante a Liturgia da palavra, a primeira leitura foi cantada pelo Seminarista Alexandre, proclamando a segunda carta de São Paulo aos Coríntios (4,6-15), na qual o apóstolo lembra que, mesmo nas fraquezas e sofrimentos, os cristãos “*carregam sempre, por toda parte, a morte de Jesus no corpo*”, permitindo que “*a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo*”. O Evangelho, proclamado pelo Pe. Samoel, na função de diácono, trouxe São Mateus (22,35-46), destacando os mandamentos de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Na homilia, o Bispo enfatizou que essas leituras iluminam a vocação do seminarista: o sacerdócio é serviço e entrega, e é na fragilidade humana que se revela a força de Deus. A vida do sacerdote deve se traduzir em oração, cuidado com os necessitados e dedicação generosa, refletindo a luz de Cristo e concretizando o amor a Deus e ao próximo na prática diária do ministério.

Após a consagração dos dons, foi iniciado o ritual da Ordenação Diaconal. O Reitor Pe. Edson conduziu Alexandre durante todo o rito. Entre os ritos de entrega dos paramentos, livros e objetos litúrgicos, o mais significativo foi o da imposição das mãos. Ajoelhado diante do altar e dos dons consagrados, Alexandre colocou a cabeça sobre o altar. O Bispo Dom Meron cobriu-lhe a cabeça com o “omoforion”, colocou as mãos sobre ele e proferiu a oração de consagração, invocando o Espírito Santo para que desça sobre seu servo e o transforme em diácono. Ordenado, o Diácono Alexandre começou a exercer suas funções litúrgicas.

Finalizada a Divina Liturgia, o Diácono Alexandre agradeceu a Deus pela graça da diaconia, a Dom Meron e Pe. Edson por sempre terem apoiado a sua vocação, aos seus familiares, amigos e a todos os presentes pela participação em um momento especial de sua caminhada cristã e eclesial. Ele também recebeu presentes da comunidade, que lhe serão úteis a partir do dia 14 de dezembro, data de sua Ordenação Sacerdotal, que acontecerá na Igreja Menino Jesus, em Canoinhas, SC.

Senhor Deus, abençoa o Diácono Alexandre em sua vocação. Dá-lhe clareza, força e fidelidade para cumprir suas responsabilidades, servir a comunidade e seguir firme em sua caminhada de fé. Que sua vida seja marcada pelo compromisso com o Evangelho e pelo cuidado com aqueles a quem atenderá. Amém.

*Seminarista Matheus Kreczkowski*





## RETIRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA COLÔNIA MARCELINO

Entre os dias 26 e 28 de setembro realizou-se na Colônia Marcelino o Retiro do Apostolado da Oração da Metrópolia, com a participação de 95 membros. A condução do retiro esteve a cargo da Ir. Juliane Martinhuk, SMI, da Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ, do

Pe. Marcos Chmilouski, OSBM, e dos membros da equipe: Basílio e Luciane Tremba, Neli Terezinha Sobanski Costin.

O retiro teve início na noite de sexta-feira, 27 de setembro. Às 18h30, foi servido o jantar, seguido da Divina Liturgia e de um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pela Ir. Marta e pelo Pe. Marcos. Foi um tempo de profunda oração e intimidade com Deus.

Sábado, 28 de setembro, o dia começou com a oração ao Sagrado Coração de Jesus, na capela, conduzido pela Sr.<sup>a</sup> Neli Terezinha Sobanski Costin, seguida do café da manhã.

O Pe. Marcos conduziu os cânticos “Jovem galileu” e “A barca”, introduzindo a palestra central do retiro, cujo tema foi: *“Levanta-te e põe-te a caminho”* (Jo 3,2). A reflexão abordou a necessidade de nos colocarmos diante de Deus com disponibilidade, destacando a história de Jonas, chamado a ir a Nínive para converter um povo pecador, mas que inicialmente tentou fugir da missão. O exemplo de Jonas e o chamado dos apóstolos mostram que a vocação exige resposta e decisão. Recordou-se também a atitude de Maria, que *“pôs-se a caminho apressadamente”* para



servir Isabel, lembrando que a fé deve tornar-se ação concreta. O cristão não pode permanecer paralisado: é chamado a caminhar, a carregar a própria cruz e a manifestar a esperança que renova e sustenta.

Após a pausa para o lanche, o Pe. Marcos continuou a reflexão com os cânticos “Amar como Jesus amou” e “Eu vou deixar-me guiar”, destacando que todos somos vocacionados à santidade.

Partilhou seu testemunho vocacional, ressaltando que, mesmo nas fraquezas, Deus sempre nos dá novas oportunidades, chamando-nos à conversão e à santidade. Lembrou que a esperança cristã não é mero otimismo, mas certeza do amor de Deus que, pelos sacramentos, nos torna capazes de corresponder à vocação de sermos santos. O Espírito Santo habita em nós, tornando-nos participantes da vida divina da Santíssima Trindade.

Após o almoço, realizou-se uma peregrinação com o tema *“Peregrinos da Esperança: Levanta-te e põe-te a caminho”*. A caminhada, marcada por orações e cânticos, convidou todos a refletir sobre o sentido de sermos peregrinos neste mundo. A primeira parada foi junto à cruz, símbolo da nossa salvação e âncora da esperança cristã. Ali, os participantes foram convidados a depositar, de modo simbólico, os fardos que pesam na vida – tristezas, ressentimentos, lembranças dolorosas –, deixando *“a mochila vazia”* para acolher a graça e a paz de Cristo.



Seguiu-se em procissão até a igreja São Pedro com uma dinâmica em que cada pessoa recebeu uma pequena figura de “pé”, sobre a qual escreveu algo que marcou sua caminhada de fé. As figuras foram colocadas no chão, formando simbolicamente o caminho de peregrinos que seguem a Cristo.

Na igreja, houve um tempo de preparação para as confissões. Em seguida, foi servido o café, rezou-se o Terço Iluminado, celebrou-se a Divina Liturgia, e o dia foi concluído com um momento fraterno de convivência.



O domingo iniciou com a oração da manhã, conduzida pela Ir. Marta, seguida do café.

A Ir. Juliane conduziu sua reflexão sobre o tema do retiro, destacando que levantar-se é um ato concreto que exige decisão. Ilustrou a reflexão com a história de São José, que, obedecendo prontamente à voz do anjo, levantou-se, tomou Maria e o Menino e fugiu para o Egito, protegendo assim o Sagrado. O exemplo de São José ensina a fugir do pecado e de tudo o que ameaça a vida cristã, e a agir com

prudência, virtude fundamental na caminhada de fé. A palestrante convidou todos a um retorno às “primeiras obras”: a uma vida simples e disponível ao serviço do próximo e a valorizar gestos concretos de caridade, como um sorriso ou uma palavra de acolhida.

Destacou-se ainda a importância da gratidão, recordando o leproso que voltou para agradecer a Jesus pela cura (Lc 17,11-19) e a necessidade de se levantar e caminhar com esperança. Foi também comentada a cena da Transfiguração do Senhor (Mt 17,1-9), na qual Jesus convida os discípulos: “*Levantai-vos e não tenhais medo*”. A experiência com Cristo deve levar à ação e ao serviço nas comunidades. A reflexão concluiu com o convite a redescobrir a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, fonte de amor, consolação e cura e a caminhar com o coração cheio do Espírito Santo.

O retiro foi encerrado com a celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Pároco Pe. Neomir Doopiat Gasperin e concelebrada pelo Pe. Marcos Chmilouski, OSBM, contando com os serviços litúrgicos do Diácono João Basniak. Após a foto oficial, todos participaram de um almoço celebrativo, em clima de fraternidade e gratidão.

Esses dias de retiro foi um tempo de graça, oração e renovação espiritual, que ajudou os membros do Apostolado da Oração a redescobrir a beleza da vocação cristã e a importância de “*levantar-se e pôr-se a caminho*” com fé, esperança e amor, para viver a santidade no dia a dia.

*Neli Terezinha Sobanski Costin*

## **PARÓQUIA DE RIO DAS ANTAS VIVENCIA DOIS IMPORTANTES EVENTOS**

Os dias 27 e 28 de setembro de 2025 ficarão bem fixados na memória da Paróquia Exaltação da Santa Cruz com sede em Rio das Antas, Município de Cruz Machado. No dia 27, foi abençoado e oficialmente inaugurado o Centro Pastoral-Catequético e no dia 28 foi realizada a Assembleia Paroquial.

### **Bênção do novo Centro Pastoral**

A fundação da edificação fora abençoada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch em 3 de fevereiro de 2024, sendo que, por ocasião desta inauguração, ele pronunciou uma bênção, agradecendo a Deus e pedindo as graças divinas e a sabedoria necessárias à condução dos trabalhos pastorais, em especial a Catequese, para a qual é especialmente destinada a edificação.

A nova construção, projetada pela engenheira Sra. Patrícia Lopes Kotecki, possui 300m<sup>2</sup>,



contando com três salas de catequese, secretaria, banheiros, cozinha e auditório para encontros e palestras. O projeto foi executado pela equipe do Sr. Basílio Smicaluk, experiente e reconhecido construtor civil pela qualidade de seus serviços. O valor total investido na obra foi de R\$ 450 mil, abaixo da previsão inicial de R\$ 600 mil. A nova construção substituiu a antiga edificação em ma-

deira, que estava em estado absolutamente precário.

Sábado, 27, às 19 horas, reunidos na igreja Nossa Senhora da Glória, na pacata cidade de Cruz Machado, na presença do Metropolita Dom Volodemer, do Pároco Padre Clayton Martins Katerenhuk, das Irmãs de São José, da Conselho Administrativo Paroquial e todo o povo de Deus, o Coordenador Sr. José Paulo Todis agradeceu nominalmente a todos os benfeitores, desde os que doaram diretamente aos que, pelo seu trabalho voluntário e generoso, colaboraram com as festas comunitárias para arrecadar os fundos necessários para a conclusão da obra.

Tomando a palavra, o Pároco agradeceu a todos, deu as boas-vindas e orientou a cerimônia da bênção. A maior parte dos presentes, em procissão e cantando a canção “Pid tvij pokrov”, cruzando a rua, dirigiu-se ao Centro Pastoral-Catequético, onde, primeiramente, o Metropolita fez a bênção dos ícones, imagens e crucifixos e, depois, fez a bênção das repartições do centro, aspergindo-as com água benta.

Retornando à igreja, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco.

Antes de proferir a homilia, Dom Volodemer reconheceu, agradeceu e parabenizou o Pároco, as lideranças e toda a Paróquia pela importante conquista de ter “o mais bonito e funcional Centro Pastoral-Catequético da Metropolia”. Por ter feito a bênção de uma edificação destinada principalmente para a Pastoral da catequese, ele se voltou mais aos catequizandos, dizendo-lhes que eles, meninos e meninas, precisam descobrir seus dons e talentos e fazê-los multiplicar responsavelmente. Enfatizou que é nesse centro que eles irão aprender a ser sinodais.

Ao final da celebração, o Pároco Clayton tomou a palavra e, demonstrando muita alegria e satisfação pelo esforço na administração e direção dos trabalhos com ótimo resultado, fez também efusivos agradecimentos. Ele resumiu o conteúdo da ata da bênção do Centro Paroquial: *“Esta, com a graça de Deus, foi executada de modo exemplar e com materiais de alta qualidade. Com a ajuda de Deus e o empenho de toda a comunidade, a Catequese e os demais pastorais e movimentos contam com uma estrutura robusta, espaçosa, muito bem equipada e agradável, que foi construída sempre buscando os materiais de melhor qualidade e durabilidade, de modo a contar até mesmo com climatização por ar-condicionado, cadeiras universitárias estofadas, quadros brancos em todas as salas e auditório e também equipamento de projeção. Tudo isso só foi possível com a ajuda de inúmeras pessoas e diversas instituições que auxiliaram a comunidade dos mais diversos modos, e mostra como é possível, mesmo a comunidades pequenas e sem recursos financeiros, com o devido esmero administrativo e responsável empenho dos recursos, ter ambientes adequados para as atividades pastorais”*.

Encerrando a celebração, em nome de toda a Comunidade, a Secretária Sra. Salete Parastchuk fez uma homenagem ao Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial Sr. José Paulo Todis por ocasião de seu aniversário ocorrido nesses dias. Ela reconheceu a liderança, dedicação e generosidade do Sr. José para a comunidade paroquial.





## Assembleia Paroquial

Domingo, 28, na igreja matriz da Paróquia Exaltação da Santa Cruz, em Rio das Antas, Cruz Machado, logo de manhã, fria e chuvosa, começaram a chegar os paroquianos de todas as capelas da Paróquia para um grande dia – a celebração da Assembleia Paroquial com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch. Às 8h, foi recitado o Santo Terço e, com início às 9h, a Divina Liturgia, celebrada por Dom Volodemer e concelebrada pelo Pároco Pe. Clayton Martins Katerenhuk.

Na homilia, o Metropolitano fez a introdução da Assembleia, cujo objetivo principal é a implementação do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) em todas as Paróquias da Metrópoli. Lembrando a iniciativa da sinodalidade do Papa Francisco, ele destacou que o Papa pretendia “*dar um direcionamento e uma participação maior de todos os membros da comunidade, incluindo os leigos, para que eles tenham maior participação nas coisas da Igreja*”. Dom Volodemer explicou o projeto pontifício pela analogia das duas rodas, que precisam estar bem calibradas a fim de que seja possível avançar com segurança: a roda da espiritualidade, entendendo a Igreja como carismática, do Espírito Santo; e a roda canônica das leis e normas.

Comentando rapidamente a leitura do texto do Evangelho deste domingo, sobre os talentos (Mt 25,14-30), o Metropolitano disse que é necessário se esforçar em produzir frutos para o Reino, para a Igreja e para os outros, cada um multiplicando os talentos que recebeu de Deus. “*E ninguém é tão pobre e miserável que não possa contribuir com algo. Por mais simples que seja o trabalho, ele deve ser feito com amor ao próximo. Isso tem grande valor e é para a maior glória de Deus. Sempre pensar na necessidade do outro!*”, enfatizou. Do texto da Carta de São Paulo Apóstolo (2Cor 6,1-10), Dom Volodemer destacou que “*somos todos ministros*”, servidores de Deus e da Igreja; e quem tem um cargo maior deve zelar para dar bom exemplo e evitar qualquer tipo de escândalo, ser perseverantes nas tribulações, na doença, nas provações, que são inevitáveis; manter-se na fé em Deus para que nenhum sofrimento possa nos abalar e tirar a nossa esperança.

Após a Divina Liturgia foi recitada a oração pela Beatificação da Serva de Deus Irmã Ambrósia e foi concedida a bênção aos doentes, às crianças e a todos os presentes por meio da imposição das mãos.

Terminada as celebrações na igreja de Rio das Antas, todas as comissões se dirigiram à cidade de Cruz Machado, no Centro Pastoral-Catequético, onde aconteceu a Assembleia, que foi conduzida pelo Metropolitano, com a ajuda do Pároco. Dom Volodemer proferiu a primeira palestra falando sobre a Igreja sinodal, afirmando categoricamente que a sinodalidade é a essência da igreja, pecadora nos seus membros, mas sempre santa na sua essência, por que ela é de Cristo.

Prosseguindo, a Ir. Verônica Koubetch fez uma explanação detalhada sobre o Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) e como esse movimento pode ser mais sinodal. Sua espiritualidade depende da animação dos adultos. Ela destacou que, para isso, é urgente trabalhar com os pais dos adolescentes e dar-lhes mais atividades no âmbito da comunidade eclesial.

A seguir, Ir. Lucia Hulhak, ISJ, falou sobre a sinodalidade na Pastoral da Catequese, abordando e comentando quatro verbos: acolher, escutar, caminhar juntos – estar juntos, em comunhão, ter união, onde cada batizado tenha a sua responsabilidade específica. “*O trabalho flui muito melhor quando existe participação dos pais da comunidade*”, enfatizou Ir. Lucia.



Feita a foto oficial do grupo dos participantes em frente ao Centro Pastoral-Catequético, às 13h, foi servido um delicioso almoço, preparado pela equipe da comunidade local.

O trabalho foi retomado com a fala do Pe. Clayton, falando sobre a sinodalidade paroquial, que deve ter uma fundamentação no mistério da Igreja e uma vivência semelhante à de uma família. Em última instância, o que importa é a fé das pessoas para salvação eterna. Em nível de Paróquia,



é preciso ver como cada equipe vai se reunir para encontrar um meio de aproximar as pessoas a Deus. E a Catequese é que tem mais desafios, porque depende dos pais. Disse o Pe. Clayton: *“Os pastores da Igreja devem atrair os seus fiéis como a sua família, e ensiná-los utilizando os mais diversos modos, sabendo que eles mesmos necessitam de unir-se a Cristo de modo mais perfeito, tendo a humildade de reconhecer a importância e papel de cada pessoa no Corpo de Cristo (1Cor 12). Ora, também o pai de família, embora tenha autoridade sobre os filhos, não conseguirá nenhum ganho pelo autoritarismo ou moralismo, mas deve conquistar e saber reconhecer os sentimentos de seus filhos, a fim de que eles reconheçam que o pai os ama mesmo quando os corrige, e assim a verdade possa ser ensinada com muito maior eficácia”*.

A seguir, Dom Volodemer explicou aos participantes o que é o CPP – Conselho Pastoral Paroquial, seus objetivos e os passos de sua implementação na Metrópolia. Ele citou textualmente o Canon 320 do futuro Código de Direito Canônico da Igreja Greco-Católica Ucrânica: *“O Conselho Pastoral Paroquial é um órgão consultivo dentro da paróquia, que auxilia o pároco com seus conselhos e não possui personalidade jurídica. A decisão sobre questões relacionadas ao governo pastoral é de competência exclusiva do pároco, mas este deve ouvir de bom grado os conselhos do conselho pastoral e considerar prudentemente suas propostas ao tomar decisões. Quanto à constituição do conselho pastoral, suas principais atribuições, ministério, composição e tudo o que se relaciona com sua atividade, devem ser observadas as normas pertinentes estabelecidas no estatuto aprovado pelo bispo eparquial”*.

O Pároco Clayton organizou o estudo em grupos, formando quatro, sendo que cada um deles refletiu sobre uma das seguintes perguntas: 1 - Em que aspectos os movimentos do Apostolado da Oração e do MEJ podem se tornar mais sinodais? 2 - Em que a Pastoral da Catequese precisa melhorar em relação a sinodalidade? 3 - Como viver a sinodalidade na Paróquia para atrair casais jovens e também os nossos jovens? 4 - Em que pontos a administração paroquial financeira e econômica precisa melhorar com o objetivo de cultivar a sinodalidade?

Finalizando os trabalhos, os secretários dos grupos expuseram suas reflexões e propostas de melhorias pastorais e administrativas. O Metropolita explicou os passos seguintes da metodologia das assembleias: síntese dos trabalhos em grupos, que ficará no arquivo da Paróquia e no arquivo da Metrópolia. Depois de realizadas as assembleias em todas as Paróquias, será elaborada uma síntese geral e divulgada para o conhecimento de todos.

Terminado o encontro sinodal no horário previsto, às 16h, a Assembleia foi encerrada com um delicioso lanche, onde os participantes descontraidamente puderam conversar e se conhecer melhor como paroquianos e munícipes de Cruz Machado.

*Secretariado paroquial  
e Ir. Verônica Koubetch, SMI*